

Aula 00

*Conhecimentos Específicos p/ ITEP-RN
(Perito - Psicologia) 2021 Pré-Edital*

Autor:
Marina Becalli

01 de Fevereiro de 2021

SUMÁRIO	PÁGINA
1. <i>Psicanálise</i>	02
1.1 <i>Metapsicologia Freudiana</i>	03
1.2. <i>Fases do desenvolvimento psicosexual</i>	08
1.3 <i>Mecanismos de defesa</i>	17
2. <i>Psicanálise Kleiniana</i>	18
3. <i>Psicanálise Winnicottiana</i>	23
4. <i>Psicanálise Lacaniana</i>	28
5. <i>Vygostky</i>	29
6. <i>Piaget</i>	33
7. <i>Bowlby</i>	35
8. <i>Spitz</i>	37
9. <i>Erik Erikson</i>	38
10. <i>Resolução de questões</i>	42
11. <i>Resumo</i>	86
12. <i>Lista de questões</i>	88
13. <i>Gabarito</i>	103



1 – TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE

PSICANÁLISE



LEITURA
OBRIGATÓRIA

O termo “psicanálise”, literalmente, significa **dividir a mente em seus elementos constitutivos e nos seus processos dinâmicos**. Dentro das teorias psicológicas, a psicanálise faz parte das **Teorias Psicodinâmicas**. O objetivo da terapia seria analisar os **conflitos intrapsíquicos** e em suas **determinações inconscientes**. As teorias psicodinâmicas estudam o **comportamento normal** e o **patológico**. As terapias psicodinâmicas buscam a mudança essencialmente por meio do **insight** e da **relação terapêutica**. O insight é obtido em consequência das **interpretações**, tornando conscientes impulsos, sentimentos, medos, fantasias e desejos, especialmente quando se manifestam na relação transferencial.

A psicanálise utiliza **dois conceitos fundamentais** (Eizirik, Bassols, Gastaud e Goi, 2013):



DETERMINISMO PSÍQUICO

todos os acontecimentos da vida mental são determinados, produzidos ou influenciados por eventos anteriores do desenvolvimento.

EXISTÊNCIA DO INCONSCIENTE

nossa vida mental é predominantemente inconsciente, ou seja, o estado mental consciente corresponde a apenas uma pequena parte, ou como diz Freud, "a ponta do iceberg".

Nós apenas temos **acesso ao inconsciente** através de suas manifestações, as formações do inconsciente, como os **sonhos, atos falhos, os sintomas** e manifestações que se atualizam na transferência.

A sexualidade foi estudada por Freud a partir de suas observações clínicas sobre suas pacientes histéricas. Foi quando ele percebeu a importância dos **fatores sexuais como causa das neuroses**. Ele percebeu também que havia um núcleo das neuroses que tinha ligação com algum trauma. A partir daí ele formulou o conceito do **Complexo de Édipo**, afirmando inclusive que os impulsos libidinais existem em crianças desde que nascem, sem necessidade de estimulação externa.

A libido está ligada ao desenvolvimento sexual, mas isso se dá de maneira **SINGULAR**, de acordo com a história de cada um. Existe um caminho que a libido percorre, ou seja, o desenvolvimento ocorre em **fases psicosexuais**, só que as experiências e a história de cada um vão determinar como cada sujeito vai vivenciar as etapas do desenvolvimento e como a personalidade vai se estruturar em cada caso.



1.1 – METAPSIKOLOGIA FREUDIANA

Freud analisa o psiquismo a partir de três aspectos: **econômico, tópico e dinâmico**.



Os elementos que pertencem à **perspectiva dinâmica** são: a presença das pulsões que estão em conflito e que são a causa originária do funcionamento psíquico. A perspectiva de que o psiquismo é como um aparelho que pode ser representado espacialmente compõe o **ponto de vista topográfico**. Nesse aparelho circularia energia psíquica de natureza sexual, chamada: **perspectiva da economia psíquica**.

Na obra “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, Freud traz pela primeira vez o **conceito de pulsão**. Seria a (FREUD, 1976):



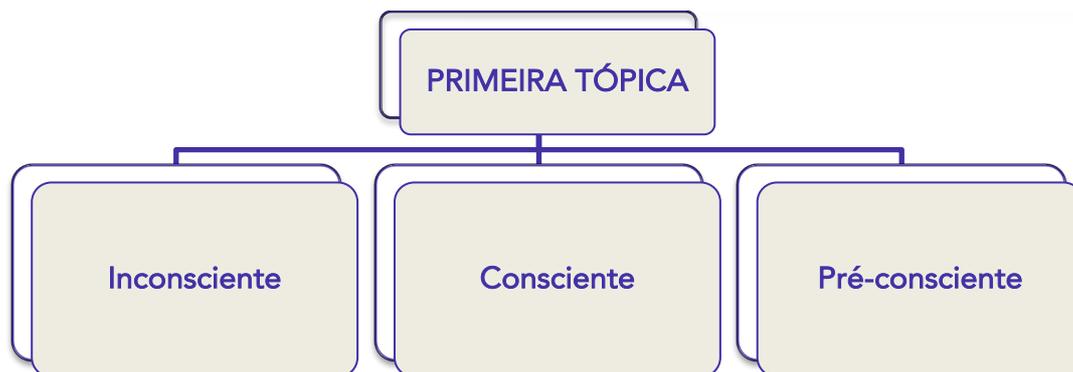
TOME NOTA!

“representação psíquica de uma fonte endossomática de estimulações que fluem continuamente, em contraste com a estimulação produzida por excitações esporádicas e externas.” (p. 103)

Vale dizer que as pulsões sexuais não são relacionadas apenas com as atividades sexuais: a libido está ligada à linguagem e o corpo possui várias zonas erógenas: oral, anal, etc. O aparelho psíquico seria dividido em instâncias psíquicas. A primeira hipótese de Freud foi chamada de **primeira tópica ou Teoria Topográfica**.

De acordo com essa teoria, o psiquismo seria constituído por três sistemas: **o consciente, o pré-consciente e o inconsciente**.





Seria um modelo de **lugares**, topográfico, em que cada instância ocuparia um lugar na mente. Vejamos uma questão sobre esses assuntos.



(MAPA – CONSULPLAN – 2014) “O autor psicanalítico Freud, com a elaboração da teoria topográfica, descreveu a divisão da mente em ____, __ e ____, assim como o jogo entre as forças opostas do inconsciente (desejos e impulsos) e a parte consciente do indivíduo.” (Cordioli, 2008, p.152). Assinale a alternativa que completa correta e sequencialmente a afirmativa anterior.

- (A) Id/ego/superego.
- (B) Impulso/pulsão/repressão.
- (C) Inconsciente/pré-consciente/consciente.
- (D) Resistência/transferência/contratransferência.

COMENTÁRIOS:

- (A) **INCORRETA.** O id, o ego e o superego são conceitos que fazem parte da teoria estruturalista.
- (B) **INCORRETA.** São manifestações inconscientes.
- (C) **CORRETA.** Freud diz que a psique humana divide-se em inconsciente, pré-consciente e consciente, de acordo com a Teoria topográfica.
- (D) **INCORRETA.** Fazem parte do processo analítico, estando ligados a análise.





TOME NOTA!

O **sistema consciente**: acolhe informações tanto dos estímulos externos quanto dos internos. As informações são registradas em concordância com a satisfação e/ou descontentamento que elas causam. Mas, ele não mantém tais registros. Em sua maioria, as funções de percepção, pensamento, juízo crítico, atividade motora, etc, são processadas no sistema consciente.

O **sistema pré-consciente**: seria um filtro que seleciona o que vai ou não para a nossa consciência. No pré-consciente, as memórias são facilmente acessíveis.

O **sistema inconsciente**: aspecto mais primitivo do nosso aparelho psíquico. O inconsciente abarcaria mecanismos, conteúdos e uma energia específica. Não é possível obter acesso direto ao inconsciente, mas podemos ter acesso a ele através de suas composições: sonhos, gracejos, atos falhos e sintomas. O inconsciente seria a parte invisível do iceberg, que está submersa, mas que corresponde a uma parte bem maior que a ponta visível.



INDO MAIS FUNDO!

Freud buscou uma forma de ter **acesso ao inconsciente** e poder operar sobre ele. Surge a segunda tópica, em que ele aborda um **modelo estrutural da personalidade**, com conceitos de **três estruturas: id, ego e superego**. Na segunda tópica, surge então a noção de aparelho psíquico, que seria dividido em instâncias, interligadas entre si e com funções distintas.





Em 1923, com "O Ego e o Id", Freud propõe três estruturas:

ID (ISSO): depositário das pulsões;

EGO (EU): instância que lida com a realidade e é revestida de libido

SUPEREGO (SUPEREU): representa as exigências morais e sociais, internalizadas por meio da castração do Complexo de Édipo



Segundo Freud, seria o reservatório das pulsões, o sistema mais arcaico e primitivo. Freud trouxe o conceito das pulsões de morte, que atuam no sentido contrário ao das pulsões de preservação de vida. O id também é responsável pelas demandas maliciosas.



O ego seria o mediador entre o Id e o Superego e é ligado à consciência. O superego seria um freio contra os instintos do id, representando os padrões morais e éticos da sociedade. Institui-se a partir do Complexo de Édipo.

De acordo com Eizirik e Hauck (2008), Freud trouxe batalhas permanentes entre id e ego, e tentativas do ego em busca da sobrevivência psíquica e da adaptação ao mundo real, contando com a participação do superego de um ou de outro lado do conflito.

Vejamos como esses assuntos já foram cobrados em prova:

(TRE/CE – FCC – 2012) Freud comparava o inconsciente a um grande salão de entrada, no qual um grande número de pessoas, cheias de energia e consideradas de má reputação, movem-se desordenadamente, agrupam-se e lutam incansavelmente para escapar até um pequeno salão contíguo. No entanto, um guarda atento protege o limiar entre o grande salão de entrada e a pequena sala de recepção. O guarda possui dois métodos para prevenir que elementos indesejáveis escapem do salão de entrada: ou os recusa na porta de entrada ou expulsa aqueles que haviam ingressado clandestinamente na sala de recepção. O efeito, nos dois casos, é o mesmo: os indivíduos ameaçadores e desordeiros são impedidos de entrar no campo de visão de um hóspede importante que está sentado no fundo da sala de recepção, atrás de uma tela. O significado da analogia é óbvio. As pessoas no salão de entrada representam as imagens inconscientes. A pequena sala de recepção é:

- (A) A representação de um mecanismo de defesa consciente.
- (B) A consciência.
- (C) A pré-consciência.



(D) O superego.

(E) O ego.

COMENTÁRIOS:

(A) **INCORRETA.** Os mecanismos de defesa são processos subscientes ou inconscientes.

(B) **INCORRETA.** A consciência retém os conteúdos e afetos perceptíveis para o sujeito.

(C) **CORRETA.** Na pré-consciência o material latente está colocado, sendo que ele pode vir à consciência com facilidade, por isso Freud fala no trecho de uma "sala de recepção".

(D) **INCORRETA.** O superego está ligado a moral e as regras sociais.

(E) **INCORRETA.** O ego está ligado ao princípio da realidade e a razão, transformando-os em comportamentos.



PRESTE MAIS
ATENÇÃO!!

A libido seria uma energia **voltada para o prazer**, que faz com que o sujeito busque objetos fora de si. A libido se desenvolve a partir das fases psicosssexuais, de acordo com **as zonas erógenas corporais**, e em cada zona, existe uma **fantasia** e um **tipo de relação de objeto**.

A **neurose é definida como uma regressão psíquica**, sendo o **sintoma a fixação da libido** em algum ponto não resolvido de forma satisfatória no desenvolvimento do indivíduo.



Quando o investimento da libido excede certa quantidade, o sujeito não fica mais apenas no narcisismo e procura objetos. Caso isso não ocorra, esse excesso de energia gera muito sofrimento e conflitos.



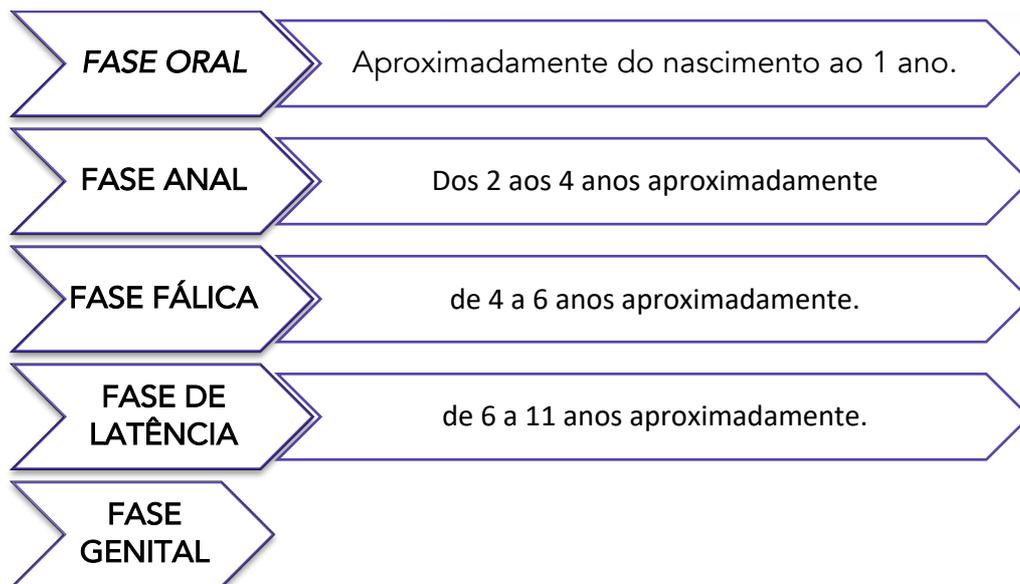
O processo de investimento da energia libidinal na representação mental de um objeto, coisa ou indivíduo é chamado de **Catexia** e possui relação com o princípio da economia da energia psíquica. Quando investida, a libido não pode ser direcionada a novos objetos, pois está fixada.

1.2 – FASES DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL

A constituição do psiquismo é influenciada diretamente pelos primeiros anos do desenvolvimento do sujeito. Freud descreve o desenvolvimento em fases, que possuem objetos, e a criança pode desenvolver complexos, que evidenciam conteúdos inconscientes mal elaborados.

Vejamos os estágios mais detalhadamente:





- **FASE ORAL:** Nesta fase, a boca destaca-se como a região que oferece uma maior satisfação para a criança. Aqui, o seio da mãe é o principal objeto de contato, que, além de alimentar, proporciona satisfação ao bebê, visto que é por meio da boca que ele estabelece relação com o mundo a sua volta. É a fase de conhecimento da realidade.
- **FASE ANAL:** a criança aprende a controlar os esfíncteres. A zona erotizada seria a região do ânus. Existe um jogo de retenção e de expulsão da fezes, que podem ser oferecidas como um presente ou como uma afronta para as figuras parentais. A criança vai criando uma noção de corpo e que existem objetos fora dele.
- **FASE FÁLICA:** A região genital é o foco da criança e o comportamento narcisista está bem forte. A partir do **Complexo de Édipo**, as crianças começam a perceber as diferenças anatômicas entre os sexos e desenvolvem suas próprias teorias sobre homens e mulheres, por isso é uma fase de muitos questionamentos. Ao final do Complexo de Édipo, marcada a castração, surge o Superego e a escolha de objeto.



- **FASE DE LATÊNCIA:** A libido é sublimada e se volta para atividades socialmente aceitas. Os impulsos são reprimidos.
- **FASE GENITAL:** com a entrada na adolescência, as pulsões que estavam sublimadas retornam e o sujeito passa a procurar objetos de amor. O jovem está reestruturando sua identidade, fazendo um luto da infância e se organizando para se tornar adulto e formar uma nova identidade.



A primeira escolha de objeto feita pela criança envolve seus

pais. Com o desenvolvimento, a libido se desloca do primeiro objeto, utilizando-o como modelo, sendo projetado em outras pessoas. Esses sentimentos iniciais são reprimidos e formam os complexos, permanecendo no inconsciente e vindo à tona por meio de suas formações.

Ao final da adolescência, os impulsos são subordinados à zona genital. **A escolha do objeto sexual desloca as pulsões do autoerotismo:** o sujeito passa a buscar o objeto fora de si. Devido à educação, certos impulsos são reprimidos e surgem a moral e o nojo que atuam como repressores desses instintos. Como por exemplo: o prazer infantil decorrente da manipulação de seus excrementos é percebido com extrema repulsa.

O Complexo de Édipo tem papel central no desenvolvimento sexual da infância e após esse período ele é reprimido, seguindo-se o período de latência. Freud apresenta duas hipóteses para a dissolução do Complexo de Édipo:



- 1) **Explicação ontogenética:** a ausência da satisfação esperada faz a criança perceber que é impossível atingir seus anseios amorosos e ela desiste de suas investidas. Assim, o Complexo de Édipo se dissolve por falta de sucesso.
- 2) **Explicação filogenética:** o Complexo de Édipo é determinado hereditariamente e está biologicamente programado para acabar, dando lugar para a etapa seguinte.



O órgão genital assume, a partir da fase fálica, o papel principal. A criança estimula sua região genital e essa manipulação tende a ser reprimida pelos adultos, que ameaçam com punições. A criança também começa a molhar a cama durante a noite devido à excitação. Os adultos passam a ameaçar a criança com a castração.

Experiências anteriores como a perda do seio materno e as exigências feitas para que a criança solte o conteúdo do intestino a faz acreditar que essas ameaças de castração podem se tornar reais. Além disso, quando as crianças veem os órgãos sexuais femininos e percebem a ausência do pênis, fundamentam sua crença de que a castração pode acontecer.

Ao perceber a ausência de pênis nas mulheres, o menino acredita que pode realmente ser castrado e vivencia um conflito. Geralmente o narcisismo sobre o próprio corpo prevalece e o ego da criança desiste do Complexo de Édipo para conservar intacto seu corpo. O investimento libidinal nos objetos parentais é abandonado e substituído pelas identificações. Ou seja, **a dissolução do Complexo de Édipo no menino ocorre devido à**



ameaça de castração. A **autoridade dos pais** é introjetada e **origina o superego**, assumindo o rigor do pai, conivente com a proibição do incesto.

No caso das meninas, seu clitóris apresenta, segundo Freud, as mesmas características que o pênis, possuindo a mesma excitabilidade erógena, o que faz com que a menina também tenha a experiência do autoerotismo.

Só que a menina se sentiria injustiçada ao perceber que seu “pênis” é menor que o dos meninos, acreditando que futuramente seu órgão irá crescer e se tornar tão grande quanto o do menino.

As meninas não compreendem que a ausência do pênis faz parte da anatomia, acreditam que mulheres adultas possuem grandes falos e por isso acham que já o possuíram, mas o perderam. Assim, a menina aceita a castração como um fato consumado, enquanto o menino tem medo de que isso venha a ocorrer com ele.

Por meio de uma cadeia de simbolizações, a menina substitui seu desejo de possuir um pênis pelo desejo de ter um bebê. Ou seja, a expectativa da menina em seu Complexo de Édipo é o de que seu pai lhe dê com um filho. Para Freud, nas meninas os fatores sociais e culturais são determinantes para a constituição do superego, pois a intimidação do meio externo ameaça a perda de amor.

A estrutura da personalidade se constitui a partir da **constatação de cada sujeito acerca da castração.** Os **mecanismos** usados por cada uma das **estruturas clínicas** são:





ESTA CAI
NA PROVA!



- **Neurose:** ocorre a **repressão** da castração. O sujeito rejeita o conhecimento sobre a castração, mas o conteúdo vem à tona por meio dos sintomas.
-
- **Psicose:** ocorre a **foraclusão** da castração. Há um conflito entre o ego e o mundo e o sujeito por meio das alucinações e do delírio estrutura uma nova realidade, como se a castração não existisse.
- **Perversão:** ocorre a **denegação** da castração. O perverso acredita estar acima da Lei.



A castração marca o neurótico. Assim, há gasto de energia para manter inconsciente tal conhecimento. Trata-se do mecanismo da repressão. O conteúdo recalçado aparece por meio do sintoma.

De acordo com Freud em "Neurose e Psicose" (1924), a **neurose consistiria na recusa do ego em aceitar a potente pulsão do id**. Assim, acaba rejeitando a função de mediador da satisfação pulsional. O material recalçado surge por vias substitutas (sintoma neurótico).

Em "A perda da realidade na neurose e na psicose", Freud (1924) fala que tanto na neurose quanto na psicose existe uma perturbação da relação do sujeito com a realidade. Na **psicose** há uma **rejeição da realidade, com a construção de um mundo particular, por meio** dos delírios e alucinações. De acordo com Freud:

O âmago de ambas as estruturas não está na supressão da realidade, mas sim nos substitutos encontrados perante a castração. A **neurose** tem por substituto **a fantasia**. Já na **psicose** têm-se o elemento **alucinação** e o elemento **delírio**. Já na perversão, o processo consiste na **recusa da castração**. Leis e normas sociais não são seguidas e aceitas pelo perverso. Ele não rejeita a realidade e nem recalca os seus desejos. Ele passa a satisfazer sua libido sexual consigo mesmo (narcisismo). (FREUD, 1924).



Vejamos como esses assuntos já foram abordados em prova:



(TRT 6º REGIÃO – FCC – 2012) Nas fases de desenvolvimento humano propostas no modelo freudiano, há um período no qual ocorre a canalização das energias sexuais para o desenvolvimento social, por meio de sublimações. Deste modo, a energia da libido fica temporariamente deslocada dos seus objetivos sexuais. Esta descrição corresponde ao período:

- (A) Fálico.
- (B) Oral.
- (C) Anal.
- (D) De latência.
- (E) Genital.

COMENTÁRIOS:

(A) INCORRETA. Na fase fálica a atenção da criança se volta para a região genital e também é o período em que surge o Complexo de Édipo.

(B) INCORRETA. O período oral ocorre logo após o nascimento do bebê, e a pulsão erotiza a boca, sendo através dela que a criança entra em contato com o mundo.

(C) INCORRETA. No período, a criança passa a ter controle dos esfíncteres e a zona de maior prazer é o ânus.

(D) CORRETA. No período de latência os impulsos sexuais são reprimidos e canalizados. O desenvolvimento cognitivo e a incorporação de valores e normas sociais são o principal foco.

(E) INCORRETA. No período genital, há um retorno dos impulsos sexuais, passando o adolescente a buscar um objeto de amor fora do seu grupo familiar.



(TJ/AL – CESPE – 2012) O mecanismo de enfrentamento empregado por indivíduos corretamente diagnosticados como perversos é denominado:

- (A) Repressão.
- (B) Sublimação.
- (C) Rejeição.
- (D) Renegação.
- (E) Recalque.

COMENTÁRIOS:

(A) **INCORRETA.** Ocorre na neurose.

(B) **INCORRETA.** É um mecanismo de defesa que satisfaz um impulso inaceitável através de um comportamento socialmente aceito.

(C) **INCORRETA.** Ocorre na psicose.

(D) **CORRETA.** É o mecanismo característico da perversão.

(E) **INCORRETA.** Ocorre na neurose.



ACORDE!!

O Eu passou a ser compreendido como um objeto de investimento libidinal: **existe uma libido do ego e uma libido do objeto.** Freud decidiu formular uma teoria sobre o narcisismo primário quando tentou incluir os pacientes esquizofrênicos na teoria da libido. Esses pacientes possuem como traços a megalomania e desvio de seu interesse do



mundo externo. Isso fez com que ele achasse que eles não eram passíveis de serem tratados pela psicanálise. Então Freud formulou a hipótese da existência de uma catexia libidinal original do ego, parte da qual é posteriormente transmitida a objetos.



TOME NOTA!

Na **esquizofrenia** ocorre a retirada da libido do mundo externo para o eu, na **neurose** a libido que foi retirada dos objetos vai investir os objetos na fantasia. Quanto mais A LIBIDO DO EU é usada, mais a libido do mundo externo fica empobrecida e vice versa. O narcisismo seria uma fase necessária entre o autoerotismo e o amor objetal.

O narcisismo primário pode ser compreendido como a herança do ideal narcísico dos pais. A criança preenche a lacuna do local que foi perdido na vida de seus pais. Tal lugar é nomeado por Freud por "Sua Majestade, o Bebê." (FREUD, 1914/1990).

Ao ter acesso aos valores éticos e culturais, os impulsos libidinais sofrem as consequências da repressão. Esses valores internalizados compõem um ideal de si. O indivíduo reconhece esse ideal como um padrão e submete-se às exigências que lhe são feitas. O sujeito, diante do incômodo das repreensões de terceiros ou de seu próprio julgamento, não consegue manter a "perfeição" e procura recuperá-la por meio de um ego ideal.

Freud faz questão de distinguir os conceitos de sublimação e de idealização. A **sublimação** pode ser uma saída, pois as exigências libidinais podem ser atendidas sem que haja o processo de repressão. Sublimar significa dar para as pulsões outro destino que não o sexual.

O superego teria por função garantir a satisfação narcisista originária do ideal do ego, e que observa constantemente o ego real, avaliando-o quanto à adequação a esse ideal.



O ideal do ego é formado a partir da influência crítica dos pais e posteriormente de outras pessoas de suas relações como professores, amigos, parceiros e a opinião pública. O superego foi instituído como uma personificação da crítica dessas pessoas.

O desenvolvimento do ego consiste num afastamento do narcisismo primário e dá margem a uma vigorosa tentativa de recuperação desse estado. Esse afastamento é ocasionado pelo deslocamento da libido em direção a um ideal do ego imposto de fora, sendo a satisfação provocada pela realização desse ideal (FREUD, 1914, p. 117).

O ideal do ego busca satisfazer o narcisismo do sujeito com objetos externos. O objeto considerado digno de amor é aquele que possui características que faltam ao ego e cujas qualidades ele não pode atingir. Essa vivência amorosa incorre numa tentativa de retornar ao narcisismo, sendo empregado para uma satisfação substitutiva.

1.3 – MECANISMOS DE DEFESA



Os mecanismos de defesa buscam **afastar um evento gerador de angústia da consciência**, tentando lidar com as demandas do Id e com as cobranças do superego. Seriam uma defesa psíquica que o Ego utiliza contra a ansiedade, mas os processos ocorrem de modo inconsciente.

Repressão: Tira da consciência impulsos ameaçadores, sentimentos, desejos, ou seja, ideias desagradáveis.

Negação: negar na consciência algum fato que vai contra os princípios do Ego.



Projeção: enxergar no outro as qualidades, sentimentos ou intenções que pertencem a si mesmo. O Ego não aceita reconhecer um impulso e o atribui a outra pessoa, ou seja, os aspectos da personalidade de um sujeito são transferidos para o meio externo.

Sublimação: a libido é usada em outros campos. Ou seja, é a canalização das forças pulsionais para outras finalidades, estando na base da cultura.

Formação reativa: há uma inversão do verdadeiro desejo, o sujeito faz o contrário. O impulso negado fica cada vez mais oculto.

Deslocamento: o todo é representado por uma parte ou uma ideia representada por outra que esteja ligada a ela. A importância de uma representação faz com que ela se desloque para representações sem tanta importância, relacionada por uma cadeia associativa.

Racionalização: o sujeito cria uma explicação coerente do ponto de vista lógico para uma atitude ou um sentimento cuja motivação não consegue ver. Como exemplos, encontraremos racionalizações de sintomas e rituais obsessivos, sendo um mecanismo bem característico do neurótico obsessivo.

2 – PSICANÁLISE KLEINIANA



TOME NOTA!

A psicanalista Melanie Klein desenvolveu técnicas para **análise com crianças**. Klein trouxe como contribuição que as **relações do bebê com seus objetos** (figuras externas e suas representações internas) existiriam desde o nascimento e constituiriam a **base da vida mental**. Isso significa que o bebê interpreta a realidade



externa a partir da projeção de seus impulsos amorosos e agressivos sobre as figuras importantes.

Klein defendia que as **crianças** já, desde muito cedo, realizavam transferência. Sentiriam angústia e já **possuiriam mecanismos de defesa e fantasias inconscientes**. Para ela, o **ego das crianças** seria rudimentar, e **rejeitaria o desprazer (projeção) e assimilaria o prazer (introjeção)**.

Inseriu o **brincar nas sessões** como expressão do inconsciente e propôs análise pelo brincar e pelo **jogo**. Isso permitiu verificar o surgimento do superego muito mais cedo do que o proposto pela psicanálise clássica. Klein diz que as crianças tendem a ver o mundo em branco e preto- ou bom ou mau.

Para Klein, a **agressão** e a **libido** são os dois instintos básicos. O **instinto agressivo seria uma extensão do instinto de morte e a libido seria uma extensão do instinto de vida**. Para ela, o psiquismo funciona a partir das posições.



Klein afirma que o **superego precederia o Complexo de Édipo** e promoveria seu desenvolvimento, ao contrário de Freud. Klein propõe que um instinto é representado por uma ideia e as ideias que representam os instintos seriam as fantasias primitivas originais. As fantasias são inconscientes, estão ligadas ao mundo interno e ao processo primário, sendo a expressão do instinto, expressões mentais das pulsões. Estão presentes desde o início da vida nas relações de objeto.

Quanto mais nova a criança, mais está sob a influência de fantasias onipotentes. As crianças pequenas tendem a dividir seus objetos e sentimentos, e tentam **reter**



sentimentos bons e introjetar objetos bons, ao mesmo tempo que expulsam objetos maus e projetam sentimentos maus.



Seio bom e seio mau

O seio da mãe, o primeiro objeto, quando fornece o leite, é experimentado como um seio bom e quando a criança não consegue obter o leite no momento em que deseja, percebe o seio como mau.

Para a psicanálise, um objeto é uma representação mental de um objeto externo e o símbolo mental sofre distorções conforme a percepção do indivíduo. Sendo assim, a criança perceberia o seio como “bom” porque a amamenta e como “mau” porque se ausenta. É impossível para a mãe estar sempre presente e conseguir corresponder a todos os desejos da criança, por isso ela cria dois registros desse seio, um bom e um mau, constituindo a defesa básica da clivagem.

Klein distingue dois momentos no primeiro ano de vida do bebê (fase oral de Freud):



- I. Posição esquizo-paranóide (até os 6 meses);
- II. Posição depressiva (de 6 meses até 1 ano de idade).



O termo "posição" significa que essas fases não são definitivamente superado, pois o indivíduo oscila de uma posição para outra durante toda a sua vida.



A posição **esquizoparanóide** é a primeira fase do desenvolvimento e ocorre **desde o nascimento até os seis meses de idade**. O ego primitivo é bem **desorganizado**, embora possua uma tendência à integração.

Nos primeiros meses o bebê está em simbiose com a mãe e acha que o seio é parte de si mesmo. Quando a criança vive a ausência da mãe, ela experimenta angústia e medo, criando a ansiedade persecutória (posição paranoica).

Para a criança, o ódio e a destruição que ela sente em relação ao "seio mau" vão se voltar contra a mãe, constituindo uma vingança. Esse medo de vingança é chamado de **ansiedade persecutória**. Devido à ansiedade, o ego se divide e projeta a parte que traz o instinto de morte para o objeto externo, o seio.



Para Klein, o processo de clivagem do objeto (**splitting**) seria a **defesa mais primitiva** contra a ansiedade. A criança **projeta a libido no "seio bom", num objeto ideal, e projeta os impulsos destruidores no "seio mau"**. O objeto mau é internalizado como diferente do objeto bom.

A **posição esquizoparanóide** é marcada pelos processos de **introjeção e projeção**. A criança não percebe o objeto como uma unidade- desenvolve o amor e o ódio isoladamente e ela não reconhece o que é ruim como sendo meu (projeção). A ansiedade é paranóide/persecutória, pois o ego é frágil para lidar com o desconforto, com o ódio e com a frustração. Diante da vivência da angústia persecutória, a criança busca possuir o



objeto bom e introjetá-lo, como também projetar o objeto mau para fora, a fim de evitar os impulsos destrutivos.



A **posição depressiva** é posterior à posição paranoide. Inicia-se por volta dos **quatro meses de idade** e é aos poucos superada ao longo do primeiro ano, mas pode voltar a surgir em momentos de luto e nos estados depressivos.

O bebê percebe que o mesmo **objeto que odeia (seio mau) é o mesmo que ama (seio bom)**, constituindo uma mesma pessoa. A criança consegue apreender a **mãe como objeto total**. Com isso, o bebê percebe que sente tanto sentimentos hostis e agressivos quanto sentimentos amorosos em relação à mãe. Isso faz com que a criança tenha medo de perder a mãe devido à sua própria destrutividade, sinta culpa por seus sentimentos e passa a se preocupar com a mãe.



A posição depressiva está relacionada com o desenvolvimento da **preocupação por outras pessoas**. Além disso, o bebê passa a amar e respeitar os **objetos como separados** dele.

O bebê fica com medo de perder o seio bom por conta do seu ódio e teme que o tenha machucado ou morto, caracterizando a "**ansiedade depressiva**". O trabalho desenvolvido em uma análise kleiniana faz o **paciente perceber que o mundo não funciona em preto e branco**, e que é **possível amar e odiar o mesmo objeto, sem medo de destruí-lo**.



Vejam os como essa teoria já foi cobrada em prova.



(PREFEITURA DE FIGUEIRÓPOLIS/TO – IMA – 2016) “Assim que nascem os bebês sentem amor e ódio. Podendo começar com o seio bom (sentimento de amor) e o seio mau (sentimento de ódio), não há um meio termo, ou é um sentimento ou é outro.” O texto traz um dos aspectos principais da psicanálise:

- (A) Kleiniana.
- (B) Winnicottiana.
- (C) Freudiana.
- (D) Junguiana.

COMENTÁRIOS:

(A) CORRETA. De acordo com Melanie Klein, o seio é bom porque amamenta a criança e é mau porque ele se ausenta. Tudo gira em torno dessa relação de amor e ódio.

(B) INCORRETA. Winnicott traz ideias sobre a mãe suficientemente boa.

(C) INCORRETA. Freud traz os conceitos de id, ego e superego para tratar dos conflitos psíquicos.

(D) INCORRETA. Jung traz os conceitos de inconsciente coletivo, arquétipo, anima, persona, sombra.



3 – PSICANÁLISE WINNICOTTIANA



Winnicott defende que há um **potencial inato** em cada indivíduo para o desenvolvimento e integração. Porém, para que isso venha a acontecer, a criança necessita de um **ambiente facilitador** que possa dar a ela **cuidados suficientemente bons**. Neste primeiro momento, esses cuidados deveriam ser fornecidos pela “mãe suficientemente boa”. Ele traz alguns conceitos para o desenvolvimento que vamos ver a seguir.



A **integração** seria a capacidade do bebê em sentir-se como uma unidade. A **personalização** consiste em o bebê conseguir localizar a psique no corpo. Já a **realização** é a capacidade do bebê de se relacionar com a realidade externa.

No início o **ambiente do bebê seria basicamente a mãe**, sendo muito importante para o psiquismo o modo como ela toca seu bebê, o movimenta, fala com ele. É importante que ela se adapte às suas necessidades. A **mãe suficientemente boa** consegue **se identificar com a criança** e cuida de suas necessidades básicas. Isso permite que o bebê consiga experimentar, em cada fase, as satisfações e conflitos esperados para cada momento.

O **holding (sustentação)** seria a capacidade da mãe em oferecer **apoio egóico** para o bebê, principalmente na fase de dependência absoluta, momento anterior à integração do ego.

O contato físico, através do manejo cuidadoso do bebê, é denominado de **handling (manejo)**, e levará a criança a reconhecer seu corpo e a promover a integração entre



corpo e mente. Existe uma tendência à integração, mas isso dependerá de cuidados ambientais suficientemente bons e do modo como ele é acolhido.

O amadurecimento do bebê é possibilitado pelas experiências de estar sendo cuidado por uma mãe dedicada e também ocorre devido à tendência inata à aglutinação do self.

É esperado que haja a integração dos núcleos do ego e a personalização, que seria o sentimento de que o corpo aloja o self. O que promoveria essa unificação do ego inicial seria a mãe e sua atenção (holding), pois a mãe funciona como ego auxiliar do bebê.



TOME NOTA!

Distúrbios que podem ocorrer na fase da Dependência

Absoluta

- Esquizofrenia infantil ou autismo
- Esquizofrenia latente
- Estudo limítrofe
- Personalidade com falso self
- Personalidade esquizoide

Segundo Winnicott, a análise precisaria fazer um redirecionamento dos processos que ocorreram na primeira infância, para tentar tratar os quadros descritos acima.





Fase da dependência absoluta

- Total dependência do meio;
- até 6 meses de idade;
- o bebê não tem consciência de seu estado de dependência;
- é preciso que haja a “mãe suficientemente boa”.

A psicose pode acontecer quando o ambiente não supre as necessidades para que o sujeito estruture sua personalidade. **Ou seja, a estruturação do psiquismo e da personalidade estão intimamente ligadas às experiências iniciais com a mãe.**

Com o crescimento do bebê, a mãe vai aos poucos retomando sua rotina. A mãe suficientemente boa também precisa mostrar ao bebê que sua ausência faz parte da vida, mas que não significa falta de amor ou de cuidado. Ela vai dando mais espaço entre ela e seu filho, permitindo que seja cuidado por outra pessoa, apresentando outros alimentos além do peito, e tudo isso faz com que a criança comece a interagir com o mundo, fora da díade mãe-bebê.

Da fase da dependência absoluta para a dependência relativa, a **mãe suficientemente boa deve apresentar o objeto para a criança.** Pode ser um cobertorzinho, um ursinho, por exemplo. Esses objetos transicionais vão substituindo a mãe e o bebê aos poucos vai percebendo que a mãe é uma pessoa separada dele.





Fase da dependência relativa

- de 6 meses a 2 anos
- a mãe participa bastante da vida da criança
- a criança começa a identificar objetos, mas não percebe a mãe como uma figura unificada e pensa que está se relacionando com duas mães
- Mãe suficientemente boa X mãe insuficientemente boa

Winnicott fala que o objeto transicional ajuda o bebê a sair do subjetivo rumo a objetividade. O objeto vai substituindo o seio da mãe, que não pode estar sempre presente.

Depois da dependência relativa vem a **adaptação à realidade**. Nesse estágio a mãe apresenta a criança os elementos da realidade com que irá construir a imagem psíquica do mundo externo. Após a criança se diferenciar do ambiente e conseguir perceber um pouco da realidade, ela deve integrar em um todo suas percepções de si, de sua mãe e do mundo.

Para Winnicott, neste momento de adaptação à realidade pode surgir uma agressividade, chamada por ele de **crueledade primitiva**. O bebê direciona o ódio para si mesmo para proteger o objeto externo, mas em sua fantasia a mãe pode ficar muito machucada. Afinal, a mãe ainda é o objeto alvo da agressão da criança, mas é também aquela que cuida. Quando a criança projeta raiva e recebe amor, percebe que a **mãe sobreviveu e é**



independente dela. O bebê percebe que suas pulsões não são tão destrutivas e pode aceitar a responsabilidade que tem sobre elas.

A **independência relativa** surge quando a criança desenvolve recursos para se virar sem o cuidado materno, através da introjeção do cuidado maternal, pois ele desenvolveu confiança no ambiente.

Para Winnicott, **a independência nunca é absoluta**, pois o sujeito é interdependente com o ambiente. Para ele, os cuidados maternos e depois os da família devem servir de base para o desenvolvimento da autonomia do adolescente, permitindo que ele evolua da dependência para a independência.

Para Winnicott, na **adolescência o sujeito integra à personalidade aquilo que não foi integrado nos estágios anteriores.** O grupo desempenha um papel muito importante para o jovem como espaço de identificação e de vivência dos lutos infantis. **Os adolescentes lutam contra a falsa solução (Winnicott, 2005, p. 123); buscam se sentir reais; são rebeldes em um contexto que deve também acolher sua dependência (Winnicott, 2005, p. 123).**

A adolescência repete as angústias dos estágios anteriores. O adolescente também sofre com o sentimento de irrealidade e sua luta é para sentir-se real. **Com a chegada da vida adulta, Winnicott diz que ela imporá três importantes tarefas (1990):**





PRESTE MAIS
ATENÇÃO!!

1. Manter-se criativo e vivo até a morte;
2. Aceitar a imperfeição, a impotência e a finitude, já que adultos maduros e sadios são aqueles que conseguem ver, aceitar e manipular criativamente a precariedade da condição humana;
3. Constitui a tarefa de poder envelhecer e morrer.

No estágio de **dependência absoluta** as condições, da mãe e do ambiente, precisam ser suficientemente boas para que não se desenvolva uma **esquizofrenia**. No estágio de **dependência relativa**, uma falha pode acarretar **tendências antissociais e distúrbios afetivos**. Na **independência relativa**, na qual a criança tende a apresentar a capacidade de cuidar de si mesma a falha ambiental não será necessariamente prejudicial (LONDERO E SOUZA, 2016).

Quando os adolescentes apresentam comportamento antissocial, podemos buscar um ambiente que falhou. Quando as falhas acontecem durante o estágio de dependência relativa, é denominada de **deprivação**. Havia uma maternagem suficientemente boa, mas por algum motivo isso se perdeu. Neste momento, a criança já consegue ver que a falha vem do ambiente, **determinando o desenvolvimento de uma tendência antissocial, ao invés de uma doença psicótica** (LONDERO E SOUZA, 2016).



4 – PSICANÁLISE LACANIANA

Lacan se propôs a fazer um **retorno à obra de Freud**. Ele esquematizou o **conceito de estruturas clínicas, que seriam a psicose, a neurose e a perversão** e cada uma diria respeito à posição do sujeito perante a castração. Na neurose teríamos o **recalque**, na psicose a **foraclusão** e na perversão a **denegação**.

Lacan propôs que o **inconsciente é estruturado como uma linguagem** e propôs aplicar as leis da linguística para analisar os sonhos, chistes e atos falhos. A mãe ou seu substituto assume o lugar do primeiro Outro para a criança e esse papel inicial vai marcar a singularidade do sujeito e a sua estruturação. A criança vive uma simbiose com a mãe, momento importante na estruturação do psiquismo, pois traz a vivência de completude e onipotência.

Posteriormente, a **metáfora do pai, o significante do Nome-do-Pai**, marca a interdição na relação de simbiose da mãe com a criança. Isso mostra para a criança que o desejo da mãe não é apenas a criança e que a mãe também é submetida a uma lei.



O Nome-do-pai introduz a criança no Registro do Simbólico.

Na psicose, há a **foraclusão do Nome-do-Pai**, e por isso o psicótico tem dificuldades com a realidade, resultando nos delírios e alucinações, discursos que fazem parte de sua realidade própria.

No primeiro tempo o Outro é a mãe, pois ela toma o bebê como seu objeto de desejo e isso já vai marcando a subjetividade da criança, a partir do lugar que o Outro deu para ela na sua fantasia. Posteriormente, o significante do Nome-do-Pai marca a castração e a



criança passa a entrar no Registro do Simbólico, constituindo-se como ser de linguagem e como ser marcado pela falta.

Lacan diz (1958): “a mãe funda o pai como mediador de algo que está para além de sua lei e de seu capricho e que é pura e simplesmente a lei como tal, o pai, portanto, enquanto Nome-do-Pai.”

Os significantes estão ligados uns aos outros em uma cadeia e ficam vinculados a uma significação. O sujeito entra no mundo simbólico, lugar em que as palavras substituem as coisas, a partir de sua posição em relação à linguagem, ou seja, a partir de sua posição que foi constituída a partir do desejo do Outro.

Ou seja, o modo como nos relacionamos com o mundo é relacionado com o nosso significante inicial (marcado pelo desejo materno), sendo a imagem do Eu constituída pelo Outro.

5 – VYGOTSKY

Para Vygotsky, o conhecimento depende da **experiência social** e o desenvolvimento não pode ser separado desse contexto. Assim, a cultura afeta a forma como pensamos e o que pensamos. Sem a intervenção do outro não há desenvolvimento. Através da **mediação** (presença do outro), o sujeito internaliza conceitos externos, num processo de formação das **funções psíquicas superiores**.

Vygotsky (1989) afirma que quanto ao uso do signo, há duas modificações de ordem qualitativa: **o processo de internalização e o uso de sistemas simbólicos**. Quando uma criança apreende a fala do outro e a torna sua por meio da repetição ocorre o fenômeno da internalização. Os signos são organizados em estruturas articuladas pelos sistemas simbólicos e a partir disso ocorre o **desenvolvimento dos processos mentais superiores**.



Para o autor, o pensamento e a linguagem iniciam-se pela fala social, passando pela fala egocêntrica, atingindo a fala interior que é pensamento reflexivo (VYGOSTKY, 1987). A **linguagem estimula o desenvolvimento**. Ele acredita que a estrutura dos estágios descrita por Piaget seja correta, mas não entram em concordância quanto a concepção de sua dinâmica evolutiva. Enquanto Piaget defende que a estruturação do organismo precede o desenvolvimento, para Vygotsky e Luria é o **próprio processo de aprender que gera e promove o desenvolvimento das estruturas mentais superiores**.

De acordo com Vygotsky (1989), o ambiente cultural onde uma criança nasce é constituído por sentidos sociais que se constituem historicamente e que são frequentemente ressignificados e apreendidos pelos indivíduos. **O ato de brincar contribui para o desenvolvimento da criança**. Eis a importância de tal prática: a atividade contribui para a mudança na relação das crianças com os objetos,

“A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê.” (Vygotsky, 1989, p. 127).

No ato de brincar, a criança tem a capacidade de criar outros sentidos aos objetos e jogos (Cerisara, 2002). Ou seja, a criança é capaz de transformar e construir novos significados. Para Vygotsky (1989), a brincadeira desprende a criança do vínculo com a realidade imediata. **A brincadeira proporciona à criança a chance de controlar uma situação**. Vygotsky (1989) definiu a **zona de desenvolvimento proximal (ZPD)** como:





(...) a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com os companheiros mais capazes (p. 97)."

Nesse sentido, a brincadeira representa o funcionamento da criança na zona proximal e portanto, promove o desenvolvimento infantil.

Para Vygotsky, teríamos **três tipos de linguagem**. Linguagem social é aquela da sociedade. A linguagem interior é, por sua vez, a linguagem que o sujeito usa consigo mesmo em sua mente. E a linguagem egocêntrica seria um intermediador entre a esfera social e a esfera individual (um pressuposto socializante).

A linguagem egocêntrica seria a transição da fala social para a fala interna, ou seja, quando conseguimos aprender a fazer uma auto reflexão, sem precisar externalizar. Esta fala é a que criança diz para si mesma em volume baixo, enquanto se concentra em determinada atividade.

O **"falar sozinho"** apresenta-se como imprescindível, já que auxilia em um melhor **planejamento e organização de ideias e ações**. A criança precisa **"pensar em voz alta"** para lidar com algo que os adultos conseguem resolver por meio do raciocínio interior.





INDO MAIS
FUNDO!

Para Vygotsky, a criança poderia aprender com brincadeiras, jogos, orientações formais ou por meio do trabalho entre um aprendiz e um aprendiz mais experiente. Por meio da mediação, a criança internaliza seus conhecimentos no contato com crianças mais velhas, adultos e por meio de recortes efetuados pelos sistemas simbólicos de uma determinada cultura.



ESTA CAI
NA PROVA!

O conceito de **internalização** é caracterizado pela transformação de um processo interpessoal (externo) em um processo intrapessoal (interior). Dessa forma, uma atividade externa é reconstruída internamente.

“Chamamos de internalização a reconstrução interna de uma operação externa. (...) Entretanto elas (funções) somente adquirem o caráter de processos internos como resultado de um desenvolvimento prolongado. (...) A internalização de formas culturais de comportamento envolve a reconstrução da atividade psicológica tendo como base as operações com signos. (...) A internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana; é a base do salto qualitativo da psicologia animal para a psicologia humana. Até agora, conhece-se apenas um esboço desse processo”. (Vygotsky, 1991, p. 63-65).



6 – PIAGET

Para Piaget, o **ato de conhecimento seria a apropriação do objeto** pelo sujeito. A partir das interações do sujeito com o ambiente, ele vai aprendendo, construindo conhecimento e desenvolvendo suas estruturas mentais. A adaptação é um processo dialético através do qual o indivíduo desenvolve as suas funções mentais. A adaptação ao meio ambiente ocorre através da ação.



TOME NOTA!

Piaget fala de **quatro estágios de desenvolvimento**: estágio da inteligência sensório-motora (até, aproximadamente, os 2 anos); estágio da inteligência simbólica ou pré-operatória (2 a 7-8 anos); estágio da inteligência operatória concreta (7-8 a 11-12 anos); e estágio da inteligência formal (a partir, aproximadamente, dos 12 anos). A partir do processo de equilibração, o sujeito vai passando de uma etapa para a outra.



ATENÇÃO DECORE!

O ESTÁDIO DA INTELIGÊNCIA SENSÓRIO-MOTORA (0 A 2 ANOS)

Os modos iniciais de pensamento e expressão são chamados de esquemas sensório-motores. Esses esquemas são modelos de comportamento que possuem aplicabilidade em diversos objetos em variados contextos. Assim, o indivíduo tem a oportunidade de ordenar a sua vivência na construção do mundo: tempo, espaço, causalidade e objeto.



O ESTÁDIO PRÉ-OPERATÓRIO OU SIMBÓLICO (2 A 6-7 ANOS)

Há uma mudança da inteligência sensório-motora para a inteligência representativa. Seria a representação simbólica. A criança vê o mundo em elementos particulares, individuais, em relação com sua experiência pessoal. O egocentrismo marca o pensamento, pois a criança ainda não lê o mundo a partir das categorias do senso comum.

A partir da imitação, da observação, ela vai adentrando no mundo da representação, conseguindo compreender os conceitos e ideias compartilhadas no social.

O ESTÁDIO OPERATÓRIO CONCRETO (7 A 11-12 ANOS)

A partir deste momento, a criança consegue realizar operações, mas somente a partir da realidade concreta. Piaget diz que a criança adquire a capacidade da reversibilidade lógica. Vamos entender melhor o conceito? Seria a capacidade de mostrar uma ação e compreender a ação que a anularia, ou seria o seu reverso. Por exemplo, quando a criança faz o caminho de casa para a escola. Ela consegue perceber o caminho escola/casa, que seria o inverso, mas somente de fato percorrendo o trajeto na vida real.

O ESTÁDIO DAS OPERAÇÕES FORMAIS (11 A 15-16 ANOS)

Ocorre entre os 11 e os 15-16 anos, aproximadamente. A criança já consegue sair do plano concreto para pensar nas situações em termos de hipótese. Piaget fala que o adolescente tem acesso a um raciocínio hipotético-dedutivo, sem precisar de objetos concretos para conseguir raciocinar. Neste momento, ele conseguiria compreender os conceitos lógicos da matemática, por exemplo.



7 – BOWLBY

O autor desenvolveu a **Teoria do Apego (TA)**. Para Bowlby, o apego seria um mecanismo básico dos seres humanos: é um **comportamento biologicamente programado** (1989). A figura de apego fornece uma segurança que possibilita o desenvolvimento da criança.

O estilo de apego que o indivíduo tem ao longo de sua vida é afetado por suas primeiras relações de apego, que foram constituídas na infância. (BOWLBY, 1989). O apego tem **função biológica** e corresponde a uma necessidade de proteção e segurança (BOWLBY, 1973/1984). Esses primeiros anos de vida influenciam diretamente o nosso psiquismo e nossa relação com os outros.



TOME NOTA!

Há **dois grupos de estilo de apego**: os seguros e os inseguros.

As **crianças seguras**: exploravam o ambiente com segurança, pois sabiam que seus cuidadores estavam ali, dando um suporte. Quando eram separadas de seus cuidadores, percebiam o fato, mas não se angustiavam em demasia.

Crianças de apego inseguro: dificuldades de explorar o ambiente e não mantinham boa interação com a figura de apego.

Padrão resistente ou ambivalente: a criança não tem muito interesse em explorar o ambiente seus comportamentos são regredidos em relação à sua idade. Separada do cuidador, a criança não se mostra muito disposta a interagir com desconhecidos e quando o cuidado volta, ela demonstra também certo receio,

Padrão evitativo: não demonstram muito apego com os cuidadores, e conseguem se envolver em brincadeiras. Não demonstram muito afeto quando voltam para perto de



seus cuidadores. Acredita-se que, anteriormente, quando demandaram afeto e conforto, não foram atendidas, por isso não procuram mais apoio.

Padrão desorganizado ou desorientado: comportamento contraditório para lidarem com a situação de separação. O padrão desorganizado é associado a **fatores de risco e aos maus-tratos infantis.**



Padrões de apego em adolescentes: sujeito que tiveram bom histórico com sua família, sentem-se parte de um sistema confiável, tendem a apresentar um padrão seguro de apego. São confiantes em suas relações. São compreensivos suas figuras de apego e são considerados mais estáveis nas relações românticas.

Crianças com padrão desapegado/evitativo tornam-se adultos que não conseguem confiar nas pessoas ou parecem não necessitar de um vínculo emocional mais aprofundado, parecendo evitar mais um contato.

O **padrão preocupado/ansioso** produz adolescentes com dificuldades de relacionamento. São pessoas que se tornam confusas e acabam tendo muitos conflitos com os pares.

8 – SPITZ



Nos **casos de privação materna**, de acordo com Spitz (1945, 1946), observa-se uma **fraca resistência às infecções e uma taxa de mortalidade**



realmente alta. Para o autor, o primeiro estágio do desenvolvimento começa no nascimento e vai até aproximadamente meados do terceiro mês. **Não há diferenciação entre o corpo e o psíquico.** No terceiro mês de vida, surge a **resposta de sorriso do bebê.** Surge um **ego rudimentar**, indicando que uma mínima organização no psiquismo ocorreu. O **segundo organizador** é a **ansiedade dos oito meses.** A criança mostra-se muito ansiosa com pessoas desconhecidas e geralmente se acalma apenas na presença materna. Neste momento, percebemos que a criança já consegue perceber uma diferença entre a mãe e outras pessoas.

O **bebê antes sorria muitas vezes pela aproximação de qualquer pessoa, mas agora manifesta prazer em relação à mãe especificamente.** Spitz afirma que é nesse momento que se constitui o objeto de investimento da libido. As proibições e as ordens começam a ser compreendidas.

O **terceiro organizador é a resposta "não".** Primeiro a criança manifesta essa negação por meio de comportamentos ou gestos e depois consegue verbalizá-la. Aqui ocorre o desenvolvimento da linguagem e os processos de pensamento que envolvem abstração.

A **Depressão Anaclítica** ocorre em crianças que sofreram abandono, negligência e em crianças emocionalmente vulneráveis. Este fenômeno ocorre caso aconteça uma interrupção dos cuidados maternos, que podem ser originados por luto materno, psicopatologia materna, hospitalização logo após o nascimento, o desmame. A depressão anaclítica é desenvolvida a partir da condição de que: antes do momento de separação, a criança tenha vivenciado boas relações com sua figura materna.



9 – ERIK ERIKSON

Erik Erikson foi um psicanalista, criador da **Teoria do Desenvolvimento Psicossocial**. Segundo ele, a personalidade se constituiria a partir de **crises do Ego, influenciada pelo contexto sociocultural**.

As questões gostam muito de comparar **o modelo de desenvolvimento de Erikson com o de Freud**. **Vejam algumas diferenças importantes:**



- Freud coloca a sexualidade como ponto central do Desenvolvimento. Já Erikson dá importância aos fatores sociais
- Freud dá muita importância aos primeiros anos de vida, como determinantes para o psiquismo. Já Erikson acredita que outras experiências tardias podem modificar o psiquismo
- Erikson acredita que o sujeito se desenvolve a partir de experiências do meio, por isso dá muita importância aos fatores culturais e de contexto em que o sujeito vive
- Cada estágio do desenvolvimento envolve uma crise. O sujeito precisa lidar com as exigências impostas de cada momento. Se consegue lidar bem, seu ego se enriquece, cria mais recursos, se adapta, se reformula. Se não consegue lidar bem, há um enfraquecimento do ego.



Vejamos o Esquema de Desenvolvimento de Erik Erikson:



1. Confiança X Desconfiança (até 1 ano de idade): a criança é extremamente dependente, precisa de ajuda para comer, tomar banho, aprender palavras. Ela precisa também de estímulos, para perceber que existe uma realidade alheia a ela. Para a criança se desenvolver bem, ela precisa de segurança e afeto, pois assim passa a confiar no mundo.

2. Autonomia X Vergonha e Dúvida (2 E 3 ANOS): a criança passa a ter controle dos esfíncteres e consegue cuidar de sua higiene. Isso gera uma maior autonomia. Se não houver um incentivo para que ela se desenvolva, ela pode não acreditar em si mesma, e isso pode gerar uma regressão para a fase anterior.

3. Iniciativa X Culpa (4 E 5 ANOS): a criança se dá conta das diferenças entre os sexos, anatômicas, papéis sociais. Se não for acolhida suas indagações e perguntas sobre as questões sexuais, para que ela mesma possa elaborar suas teorias, se ela se sentir reprimida, ela pode se sentir culpada, ao invés de desenvolver a iniciativa de exploração.

4. Construtividade X Inferioridade (dos 6 aos 11 anos): Nesta fase, a criança inicia seu processo de alfabetização na escola. Neste meio, se depara com outras pessoas que não fazem parte de seu ciclo familiar, o que exigirá dela um maior grau de sociabilização, trabalho em equipe, cooperação. O sentimento pode ser de inferioridade, caso ela encontre muitas dificuldades ou o grupo não a aceite.



5. Identidade X Confusão de Papéis (dos 12 aos 18 anos): O adolescente passa por uma fase turbulenta, pois são muitas mudanças físicas e psicológicas. Na busca por sua identidade, o adolescente tenta encontrar seu papel na sociedade, fazendo escolhas quanto à vocação profissional, quanto aos grupos que frequenta, suas metas para o futuro, da escolha do par. Essa busca por um papel social provoca uma confusão de identidade, pois o adolescente está bastante preocupado com a opinião dos outros, o que faz com que ele mude o tempo todo suas atitudes e personalidade, na busca por se adaptar ao meio.

6. Intimidade X Isolamento (jovem adulto): a busca seria por relações íntimas fora do meio familiar. O adolescente precisa ter desenvolvido um ego seguro, para que consiga lidar de forma madura com outra pessoa. Do contrário, pode sentir dificuldades e ter a tendência de se isolar.

7. Produtividade X Estagnação (meia idade): preocupação com a produção: filhos, ideias, produtos. Existe uma necessidade humana de deixar um legado, uma parte de si.

8. Integridade X Desesperança (velhice): Se o a pessoa sente que foi produtiva, que teve uma vida cheio de significado, que deixou um legado, ela terá o sentimento de integridade. Do contrário, surgirá um sentimento de tempo perdido. Há pessoas que entram em desespero ao ver a morte se aproximando, com um sentimento de que o tempo acabou. É um momento de fazer um balanço geral da vida.



10 – RESOLUÇÃO DE QUESTÕES



1. (MGS – IBFC – 2019) De acordo com René Spitz, existem três estágios sucessivos do desenvolvimento psicológico normal e adequado no primeiro ano de vida do bebê. O estágio que implica uma não distinção entre os estímulos recebidos pelo bebê e seu comportamento, é chamado pelo autor de:

- a) Signo gestáltico
- b) Estágio latente
- c) Estágio de retenção
- d) Estágio de não diferenciação

COMENTÁRIOS:

Spitz (2004, p. 35) menciona três estágios de desenvolvimento:

- Estágio pré-objetal ou sem objeto:

“O estágio não-objetal coincide mais ou menos com o estágio de narcisismo primário. Hartmann (1939) refere-se a esse estágio como fase indiferenciada¹. Prefiro falar em estágio de não-diferenciação porque a percepção, a atividade e o funcionamento do recém-nascido estão insuficientemente organizados em unidades, exceto, até certo ponto, em áreas que são indispensáveis à sobrevivência, tais como metabolismo e



consumo alimentar, circulação, função respiratória, etc. Neste estágio o recém-nascido não consegue distinguir uma "coisa" de outra; não consegue distinguir uma coisa (externa) de seu próprio corpo e não experimenta o meio que o cerca como sendo separado dele mesmo." (Spitz, 2004, pp. 35-36)

- **Estágio precursor do objeto:**

"No início do segundo mês de vida, o rosto humano torna-se um percepto visual privilegiado, preferido a todas as outras "coisas" do ambiente do bebê. Agora o bebê é capaz de isolá-lo e distingui-lo do plano de fundo. Investe nele sua atenção completa e prolongada. No terceiro mês, este "voltar-se para", em resposta ao estímulo do rosto humano, culmina em uma resposta nova, claramente definida, e específica da espécie. Nessa ocasião, o progresso da maturação física e do desenvolvimento psicológico do bebê permite-lhe coordenar pelo menos uma parte de seu equipamento somático e usá-lo para a expressão de uma experiência psicológica; ele agora responderá ao rosto adulto com um sorriso." (Spitz, 2004, p. 87)

- **Estágio do objeto libidinal, propriamente dito:**

"Finalmente, aos oito meses, o desprazer assume a forma de uma ansiedade específica, quando um estranho se aproxima da criança. Este desprazer específico é causado pelo medo que a criança tem de ter perdido a mãe (o objeto libidinal). É do maior interesse para o psicanalista notar que as fases sucessivas deste setor de desenvolvimento são estreitamente paralelas às fases dos dois outros setores de desenvolvimento. Um é o que



leva à integração do ego. O outro setor é o de desenvolvimento progressivo de relações objetais, que culmina na constituição do objeto libidinal." (Spitz, 2004, p. 161)

a) **INCORRETA.** De acordo com (Spitz, 2004, p. 134):

"Sinais e signo são hierarquicamente relacionados: sinal é o termo genérico; signo é o termo subordinado; este é o uso específico de um sinal. Portanto, o termo signo designa uma conexão convencionalmente aceita entre um sinal e uma experiência, seja a conexão accidental, seja arbitrária, ou esteja presente objetivamente."

b) **INCORRETA.** Para Spitz, "latência" não chega a ser um período,

c) **INCORRETA.** Spitz (2004, p. 52):

*"Após o sexto mês, os múltiplos perceptos relativos à mãe fundem-se **devido à crescente capacidade de retenção** da função de memória do bebê e à tendência integradora do seu ego. Há um processo de formação de idéias subjacente a essa conquista: sucessivos traços de memória do pré-objeto são reconhecidos como idênticos uns aos outros independentemente da situação, e o objeto é apreendido de forma sintética"*

d) **CORRETA.** Segundo Spitz (2004, p. 35):

*"No **estágio de não-diferenciação**, não há distinção clara entre psique e soma, entre dentro e fora, entre pulsão e objeto, entre "eu" e "não-eu", e nem mesmo entre diferentes regiões do corpo."*



Fonte: SPITZ, René A. (2004). O primeiro ano de vida. Traduzido do original inglês por E. B. da Rocha (1965/1979). (3a ed). São Paulo: Martins Fontes.

2. (DPE/RJ – FGV – 2019) Em relação ao trabalho de Piaget sobre o desenvolvimento infantil, analise as afirmativas a seguir.

I. Todas as crianças passam pelos quatro estágios de desenvolvimento na mesma ordem, mas algumas o fazem com maior rapidez.

II. Esquemas são categorias mentais que organizam a experiência, com base em ações na infância e em propriedades abstratas na adolescência.

III. O estágio sensório-motor se estende do nascimento até os dois anos, em que se progride das ações reflexas para o processamento simbólico.

Está correto o que se afirma em:

- a) somente I;
- b) somente II;
- c) somente I e II;
- d) somente II e III;
- e) I, II e III.



COMENTÁRIOS:

I. **Correto.** Os quatro estágios do desenvolvimento para Piaget são vivenciados na mesma ordem, mas o começo e fim de cada um dos estágios depende de características dos sujeitos.

II. **Correto.** Os esquemas são estruturas mentais que utilizamos para interpretar e organizar as experiências. Para as crianças, os esquemas são baseados em situações concretas. É só na adolescência que o sujeito consegue operar no abstrato.

III. **Correto.** O primeiro estágio do desenvolvimento é o sensório motor, que vai evoluindo para o pensamento simbólico.

RESPOSTA: E.

3. **(SEASTER – IADES – 2019)** Para Jean Piaget (1896-1980), o desenvolvimento humano e o modo como esse ser adquire conhecimento são afetados por estágios de desenvolvimento. Um desses estágios é descrito pelo autor como período pré-operatório. Neste, a criança consegue estruturar as respectivas ações no plano das representações. Segundo Piaget, como se caracteriza esse processo de estruturação de ações no âmbito representacional?

a) A criança não estrutura ações no plano simbólico, no estágio pré-operatório.



- b) A criança estrutura as próprias ações de maneira automática, reversível e autônoma.
- c) A criança estrutura as próprias ações de maneira independente e autocrítica.
- d) A criança estrutura as próprias ações de maneira justaposta, sincrética e egocêntrica.
- e) A criança estrutura as próprias ações de maneira egocêntrica e automática.

COMENTÁRIOS:

- a) **INCORRETA.** A criança já começa a simbolizar no período pré-operatório.
- b) **INCORRETA.** Estruturar as ações de maneira automática está relacionado ao período sensório-motor, em que a criança não faz representações. A reversibilidade é característica do período operatório concreto.
- c) **INCORRETA.** Independência e autocrítica não são características do período pré-operatório.
- d) **CORRETA.** A criança estrutura as próprias ações de maneira justaposta, sincrética e egocêntrica.
- e) **INCORRETA.** Estruturar de maneira automática é característica do período sensório-motor.

4. (PREF. BARRA VELHA – INSTITUTO EXCELÊNCIA – 2019) A fase oral é o período que segue um ano após o nascimento da criança. Ele é chamado assim pois a maior parte das necessidades e interesse da criança está concentrada na porção superior do trato digestivo. Sobre essa fase assinale a alternativa CORRETA.



- a) A libido da criança encontra-se voltada para a sua satisfação apenas nas necessidades nutricionais, sendo assim ela está na posição narcisista.
- b) Nesta fase a mãe torna-se a única fonte de satisfação da criança e a partir da atitude materna esta criará sua configuração com o mundo em termos orais, utilizando-se de mecanismos de projeção e introjeção.
- c) Nos seis primeiros meses a relação com o objeto não é total, a criança se relaciona com partes da mãe que se confundem com partes de si mesmas.
- d) Nesta fase costuma dividir o caráter oral em dois tipos principais o caráter oral amoroso e o caráter oral agressivo.

COMENTÁRIOS:

- a) **INCORRETA.** A alimentação nessa fase não tem um valor apenas nutritivo, mas sim uma função de contato.
- b) **CORRETA.** Neste momento, há uma simbiose mãe e criança, e a mãe ainda é a única fonte de satisfação para a criança, que conhece o mundo a partir dos mecanismos de projeção e introjeção.
- c) **INCORRETA.** Nos **três primeiros meses** a relação com o objeto não é total, a criança se relaciona com partes da mãe que se confundem com partes de si mesmas.
- d) **INCORRETA.** Nesta fase, costuma-se dividir o caráter oral em dois tipos principais: **caráter oral receptivo ou incorporativo** e o **caráter oral agressivo**.

5. (PREF. DE LUCENA – CONTEMAX – 2019) Piaget (1995) trabalhou a aprendizagem humana, o qual se propõe a estudar a gênese do conhecimento centrado na ação do sujeito, ou de como se dá o desenvolvimento de sua inteligência, esta última é entendida



não como a faculdade de saber, mas como um conjunto de estruturas momentaneamente adaptadas toda inteligência é uma adaptação. Nesse sentido, para amadurecimento no processo de desenvolvimento na aquisição da aprendizagem são apresentados quatro fatores, a conhecer:

- a) Equilibração; Acomodação; Assimilação e Operatório Concreto.
- b) Equilibração; Acomodação; Assimilação e Sensório-motor.
- c) Equilibração; Acomodação; Assimilação e Esquema.
- d) Operatório formal; Operatório concreto; Préoperatório e Sensório-motor.
- e) Operatório formal; Acomodação; Assimilação e Esquema.

COMENTÁRIOS:

Existem quatro conceitos que usou para explicar o desenvolvimento das capacidades na criança: **Esquema, Assimilação, Acomodação e Equilibração.**

RESPOSTA: C.

6. (IPREMM – VUNESP – 2019) Segundo René Spitz, o fator mais importante para tornar um recém-nascido capaz de construir gradualmente uma imagem coerente do ambiente ao seu redor é

- a) a reciprocidade que se constitui na relação que o bebê estabelece com sua mãe.



- b) a complementariedade entre a barreira de estímulo do bebê e a ação da mãe contra os estímulos ambientais.
- c) a atitude permissiva da mãe para que seu bebê entre em contato com todos os estímulos ambientes.
- d) a capacidade do bebê de encontrar um lugar adequado na dinâmica de sua família.
- e) o fato de a mãe concentrar sua interação com seu bebê na satisfação de suas necessidades fisiológicas.

COMENTÁRIOS:

No decorrer do primeiro ano de vida a estrutura psíquica do bebê ainda não está bem estabelecida e nem diferenciada. A partir da interação com a mãe, a criança vai amadurecendo e se desenvolvendo. A mãe cumpre a função de ego auxiliar, vai manejando seu bebê. Logo, essa reciprocidade entre bebê e mãe torna-se fundamental para que ele construa uma imagem do ambiente.

RESPOSTA: A.

7. (IPREMM – VUNESP – 2019) A perspectiva de Jean Piaget enfatiza que

- a) logo após o nascimento, já é possível identificar na criança um estado de organização interna parcial.
- b) toda a atividade da criança recém-nascida prioriza a sua constituição, a despeito do ambiente.



- c) todo o sentido do desenvolvimento pode ser interpretado como uma descentração progressiva.
- d) no momento em que uma criança nasce, ela é incapaz de desenvolver condutas de adaptação.
- e) uma criança somente se estrutura como sujeito após estruturar os objetos e o meio ao seu redor.

COMENTÁRIOS:

- a) **INCORRETA.** Não existem estruturas inatas, nem organização. É à medida que se desenvolve, que a criança vai se organizando.
- b) **INCORRETA.** Piaget considera a atividade do bebê no ambiente como algo importante.
- c) **CORRETA.** É o que afirma Piaget. À medida que a criança vai se desenvolvendo, ela vai saindo do egocentrismo, da subjetividade, rumo ao mundo externo.
- d) **INCORRETA.** O recém nascido tem poucos recursos, mas, mesmo assim, ele está em processo de adaptação.
- e) **INCORRETA.** É à medida que interage com o meio, que o sujeito se desenvolve. Não existe uma relação de causa e efeito.



8. (PREF DE VALINHOS – VUNESP – 2019) Para Leontiev Vygotsky, a mediação é um processo essencial para tornar possíveis as atividades psicológicas voluntárias, ou seja, intencionais. Segundo o teórico, os processos de mediação

- a) já estão ativos e podem ser identificados em crianças muito pequenas.
- b) são constituídos pelas funções psicológicas básicas do ser humano.
- c) assemelham-se aos mecanismos mais elementares, tais como as ações reflexas.
- d) sofrem transformações ao longo do desenvolvimento dos indivíduos.
- e) traduzem uma relação direta entre o ser humano e o meio ambiente.

COMENTÁRIOS:

- a) **Errado.** Os processos de mediação vão sendo construídos ao longo do desenvolvimento, não podendo ser encontrados em crianças muito pequenas.
- b) **Errado.** São construídos pelas **funções psicológicas superiores** do ser humano.
- c) **Errado.** São mecanismos mais sofisticados, próprios do ser humano.
- d) **Certo.** Os processos de mediação vão sendo construídos e transformados ao longo do desenvolvimento do indivíduo.
- e) **Errado.** Os processos de mediação mediam a relação do ser humano com o meio ambiente, ou seja, essa relação é mediada, não direta.



9. (PREF DE VALINHOS – VUNESP – 2019) De acordo com as concepções de Donald Winnicott sobre o desenvolvimento humano, a transicionalidade pode ser observada a partir do estágio denominado

- a) dependência relativa.
- b) rumo à independência.
- c) dependência absoluta.
- d) independência relativa.
- e) independência absoluta.

COMENTÁRIOS:

A transicionalidade surge na passagem para o estágio da dependência relativa.

RESPOSTA: A.

10. (PREF. CAMPOS NOVOS – FEPESE – 2019) O período de desenvolvimento sensório-motor descrito por Jean Piaget compreende o período

- a) de entrada na adolescência.
- b) de desvinculação das situações em que a criança se encontra implicada, tendo uma perfeita consciência de si.
- c) de grande progresso na socialização e na objetivação do pensamento que não mais necessita do suporte concreto para a abstração.



- d) entre os dois e seis anos de idade, quando a criança chega a sua função simbólica, à linguagem, à imitação diferida, à imagem mental, ao jogo simbólico e ao desenho.
- e) entre 0 e 24 meses no qual o bebê organiza-se inicialmente a partir dos estímulos externos, diferenciando os objetos externos do próprio corpo.

COMENTÁRIOS:

- a) **INCORRETA.** O período que compreende a adolescência é o das operações formais.
- b) **INCORRETA.** O sensório-motor é o primeiro período do desenvolvimento. Não está desenvolvida essa perfeita consciência de si.
- c) **INCORRETA.** Isso acontecerá em período posterior, não no sensório-motor.
- d) **INCORRETA.** O período sensório-motor acontece até os 2 anos.
- e) **CORRETA.** Essa é a alternativa que está de acordo com o período sensório-motor.

11. (PREF. CERQUILHO – VUNESP – 2019) Um dos conceitos específicos da teoria de Lev Vygotsky é o de zona de desenvolvimento proximal. Essa premissa reforça a ideia de que

- a) o bom ensino é aquele que não se adianta em relação aos processos da criança que já se consolidaram.
- b) o desenvolvimento deve ser olhado e concebido retrospectivamente, para produzir resultados sólidos.
- c) a trajetória do desenvolvimento humano se orienta pela externalização dos processos interpsicológicos.



d) o indivíduo tem instrumentos endógenos para percorrer, sozinho, o caminho de seu pleno desenvolvimento.

e) o papel do professor é o de provocar nos alunos avanços na aprendizagem que não ocorreriam espontaneamente.

COMENTÁRIOS:

De acordo com Oliveira (1997, p.61):

"Como na escola o aprendizado é um resultado desejável, é o próprio objetivo do processo escolar, a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento."

RESPOSTA: E.

FONTE: OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

12. (PREF. MARACAJÁ – UNESC – 2019) Segundo Freud, a criança apresenta uma série de estágios dinamicamente diferenciados durante os primeiros cinco anos de vida, chamados período de latência, sendo decisivos para a formação da personalidade, definindo aos modos de reação em algumas zonas específicas do corpo, sendo os seguintes estágios a serem assinalados os corretos:

a) Genital, sexual e fálico.



- b) Psicossocial, anal e oral.
- c) Oral, anal e fálico.
- d) Fálico, psicossocial e Oral.

COMENTÁRIOS:

Para Freud, os estágios são:

Oral, que ocorre do nascimento até 18 meses da criança; A zona erógena característica desse estágio é a boca e o principal conflito enfrentado é o processo de desmame.

Anal, dos 18 meses até 3 anos; Aqui, a zona erógena característica é o ânus. O foco deste estágio é o controle dos esfíncteres.

Fálico, dos 3 aos 6 anos; Tem como zona erógena os órgãos genitais e o conflito presente aqui é o complexo de Édipo.

Latência, dos 6 aos 11 anos, nessa fase o desenvolvimento sexual fica adormecido.

Genital, que ocorre após a puberdade, e a zona erógena novamente são os órgãos genitais, mas agora abandonando o autoerotismo, e se direcionando para outra pessoa.

RESPOSTA: C.

13. (PM/MA – CESPE – 2018) Com relação à psicologia da personalidade e a aspectos relacionados a esse tema, julgue o item.



A teoria psicossocial de Erik Erikson, assim como a teoria de Sigmund Freud, enfatiza as pulsões sexuais como determinantes na constituição e no desenvolvimento da personalidade do indivíduo.

COMENTÁRIOS:

ERRADO

apesar de Erikson concordar com Freud sobre a relevância das pulsões sexuais no desenvolvimento da personalidade, eles se distanciavam em relação a preponderância da questão. No caso, enquanto a perspectiva de Freud mantinha enfoque em impulsos biológicos, Erikson considerava outros fatores como as influência advindas da sociedade.

14. (ITEP/RN – AOCP - 2018) A Teoria do Apego enfatiza

- a) a importância do sustento físico dado pela mãe à criança recém-nascida.
- b) a influência do aporte emocional oferecido pela mãe ao filho.
- c) a poderosa influência, no desenvolvimento de uma criança, da maneira como é tratada por seus pais.
- d) o suporte amoroso ofertado pela mãe à criança entre as idades de 3 a 6 anos.
- e) a importância do pai na relação mãe-bebê.

COMENTÁRIOS:



Segundo Bowlby (1989, P.118):

"a) O status primário e a função biológica dos laços emocionais íntimos entre indivíduos, cuja formação e manutenção são postulados como sendo controlados por um sistema cibernético, situado no sistema nervoso central, que utiliza modelos funcionais do self e da figura de apego, um em relação ao outro;

b) a poderosa influência, no desenvolvimento de uma criança, da maneira como é tratada por seus pais, especialmente pela figura materna, e

c) que o conhecimento atual do desenvolvimento de uma criança requer uma teoria do desenvolvimento que possa tomar o lugar de teorias que invocam fases específicas do desenvolvimento, nas quais sustenta-se uma pessoa pode tornar-se fixada e/ou pode retornar"

FONTE: BOWLBY, J. (1989) Uma base segura: Aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas.

RESPOSTA: C.

15. (ITEP/RN – AOCP - 2018) A função materna entendida pelo modo como a criança é segurada, sustentada, que tem a função de proteção contra todas as experiências frequentemente angustiantes do bebê, de natureza psicológica, sensorial ou corporal; além de compreender a rotina de cuidados diários da criança, que devem ser modificados à medida que a criança cresce, caracteriza



- a) Mãe Suficientemente Boa.
- b) Objeto Transicional.
- c) Preocupação Materna Primária.
- d) Holding.
- e) Sustentação Materna.

COMENTÁRIOS:

O holding se caracteriza pela maneira como o bebê é sustentado no colo pela sua mãe e é, ao mesmo tempo, uma experiência física e uma vivência simbólica, que significa a firmeza com que é amado e desejado como filho. A função do 'suporte' é fornecer apoio egóico, antes do estabelecimento da integração do ego.

RESPOSTA: D.

16. (PREF DIVINÓPOLIS – IBFC – 2018) De acordo com a teoria do desenvolvimento psicosssexual do ser humano, a personalidade se constitui a partir de fases do desenvolvimento psicosssexual infantil. De acordo com esta teoria, assinale a alternativa que define corretamente a fase citada:

a) Genital: Nesta fase consolida-se a maturação fisiológica dos sistemas de funcionamento sexual, sendo que os principais objetivos desta fase são a separação final da dependência e do apego aos pais, e o estabelecimento de relações de objeto maduras e não incestuosas



b) Oral: Nesta fase, o pênis torna-se o principal órgão de interesse para crianças de ambos os sexos, e sua ausência nas meninas é vista como castração. Além disso, o envolvimento e o conflito edipiano são estabelecidos

c) Anal: É a primeira fase do desenvolvimento psicosssexual infantil, e seu principal objetivo é que a criança possa estabelecer um relacionamento de dependência com sujeitos que proporcionam nutrição e sustento, obtendo uma expressão confortável e a gratificação de necessidades

d) Fálica: Esse período, que compreende por volta do terceiro e quarto ano de vida da criança, é marcado pelo controle neuromuscular sobre os esfíncteres. Além disso, esta fase é marcada por uma intensificação dos impulsos agressivos

COMENTÁRIOS:

a) **CORRETA. Genital:** Nesta fase consolida-se a **maturação fisiológica dos sistemas de funcionamento sexual**, sendo que os principais objetivos desta fase são a separação final da dependência e do apego aos pais, e o estabelecimento de relações de objeto maduras e não incestuosas

b) **Errado.** Essa é a descrição da **fase fálica**.

c) **Errado.** Essa é a descrição da **fase oral**.

d) **Errado.** Essa é a descrição da **fase anal**.

17. (MPE/AL – FGV – 2018) Assinale a opção que indica como é conhecida a Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget.



- a) Gestaltismo.
- b) Associacionismo.
- c) Construtivismo.
- d) Behaviorismo.
- e) Psicologia histórico-cultural.

COMENTÁRIOS:

Piaget representa a corrente do Construtivismo. Vygostky é considerado por alguns autores como construtivista também, mas, sendo mais rigorosos, ele faz parte da Psicologia sócio-histórica ou Psicologia histórico-cultural.

RESPOSTA: C.

18. (TRT 2 – FCC – 2018) Ao contrário de Jung, que via a meia-idade como um momento de interiorização, Erikson descreveu-a como um movimento para o exterior. Erikson via os anos em torno dos 40 como a época em que as pessoas entram em seu sétimo estágio normativo,

- a) generatividade versus estagnação.
- b) individuação versus transcendência.
- c) metanóia versus adaptação.
- d) individuação versus reestruturação.
- e) generalização versus oposição.



COMENTÁRIOS:

8 estágios e seus conflitos, segundo este autor:

1. Confiança vs Desconfiança (até 1 ano)
2. Autonomia vs Vergonha/duvida (de 1 a 3 anos)
3. Iniciativa vs Culpa (de 3 a 5 anos)
4. Construtividade vs Inferioridade (de 6 a 11 anos)
5. Identidade vs Confusão de papéis (de 12 a 18 anos)
6. Intimidade vs Isolamento (jovem adulto)
7. **generatividade vs Estagnação** (meia idade)
8. Integridade vs Desespero (velhice)

O sétimo estágio, da meia idade, é o estágio da **generatividade vs Estagnação**.

RESPOSTA: A.

19. (PREF. MACAPÁ – FCC – 2018) Bowlby afirma que o apego ocorre a partir dos primeiros contatos entre o bebê e sua mãe ou cuidador, no sentido de assegurar a satisfação do bebê. Em relação ao comportamento de apego na perspectiva de sua teoria, é correto afirmar que



- a) uma das maneiras de avaliar o comportamento de apego de um bebê é por meio da técnica de laboratório situação estranha.
- b) o primeiro estágio do desenvolvimento é o de confiança básica versus desconfiança.
- c) a ansiedade de separação que surge na criança por volta dos oito meses é um indicador de que o bebê está submetido a alguma situação de estresse.
- d) quando o bebê apresenta um apego desorganizado demonstra pouca emoção e não se mobiliza em relação a ausência e retorno da mãe ou cuidador.
- e) um ciclo de apego inseguro é muito difícil de ser interrompido, uma vez os bebês têm dificuldade de lidar com situações estressantes.

COMENTÁRIOS:

a) CORRETA. *A Situação Estranha seria uma técnica clássica de laboratório elaborada para avaliar padrões de apego entre bebê e adulto. A mãe deixa o bebê duas vezes em um ambiente não familiar, a primeira vez com um estranho. Na segunda vez, ela deixa o bebê sozinho, e o estranho volta antes da mãe chegar.*

b) INCORRETA. Esse é o Estágio 1 descrito por Erik Eriksson.

c) INCORRETA. Não indica necessariamente que o bebê está submetido a uma situação de estresse.

d) INCORRETA. No caso do apego desorganizado, a característica é apresentar comportamentos contraditórios, repetitivos ou mal direcionados.

e) INCORRETA. Um ciclo de apego inseguro pode ser interrompido.

20. (PREF. SJC – VUNESP – 2018) Na visão de John Bowlby, os padrões de apego estabelecidos na infância



- a) são acentuadamente alterados com as experiências de amizade que o jovem estabelece no período da adolescência.
- b) oscilam entre padrões de aproximação e fuga na idade adulta, dependendo da avaliação que o indivíduo faz da situação presente.
- c) dependem essencialmente do quanto a mãe foi capaz de suprir as primeiras necessidades de alimentação do bebê.
- d) mantêm-se ao longo das diversas fases do ciclo vital, embora sejam menos evidentes em adolescentes e adultos.
- e) são voláteis, dado que sua relevância se restringe às primeiras iniciativas de exploração do ambiente pela criança.

COMENTÁRIOS:

- a) **Errado.** Os padrões de apego podem até sofrer influências das experiências, mas são **relativamente estáveis**, não sofrendo **alterações acentuadas**.
- b) **Errado.** Não oscilam na idade adulta.
- c) **Errado.** Os padrões de apego estão relacionado as necessidades de **afeto e segurança** do bebê, não alimentação.
- d) **Certo.** De acordo com Bowlby, os padrões de apego estabelecidos na infância são duradouros ao longo das diversas fases do ciclo vital.
- e) **Errado.** Além de serem estáveis, os padrões de apego têm relevância por **toda a vida** do indivíduo.



21. (PREF. SJC – VUNESP – 2018) Jovem de 16 anos tem preocupado a família por estar recebendo advertências na escola e assumindo uma atitude provocativa que vem perturbando o ambiente familiar. Para Erik Erikson, essas condutas fazem parte do processo de desenvolvimento da identidade próprio da adolescência. A aceitação dessa experimentação juvenil é denominada, pelo autor,

- a) latência psicosexual.
- b) difusão da identidade.
- c) moratória psicossocial.
- d) crise da adolescência.
- e) distúrbio de conduta.

COMENTÁRIOS:

Esse período intermediário, característico da adolescência, em que o adolescente faz experimentações para encontrar sua posição na sociedade é chamado por Erikson de **moratória psicossocial**.

RESPOSTA: C.

22. (PREF. SÃO BERNARDO CAMPO – VUNESP – 2018) Para o psicanalista Donald Woods Winnicott, em uma fase inicial do desenvolvimento há um processo de construção por meio do qual a psique e o soma vão formando um tecido de interrelações mútuas. Esse processo é denominado



- (A) handling.
- (B) personalização.
- (C) holding.
- (D) apresentação de objeto.
- (E) intersubjetividade.

COMENTÁRIOS:

A **personalização** seria o bebê conseguir localizar a psique no corpo. O **holding (sustentação)** seria a capacidade da mãe em oferecer **apoio egóico** para o bebê, principalmente na fase de dependência absoluta, momento anterior à integração do ego.

O contato físico, através do manejo cuidadoso do bebê, é denominado de **handling (manejo)**, e levará a criança a reconhecer seu corpo e a promover a integração entre corpo e mente.

É esperado que haja a integração dos núcleos do ego e a **personalização**, que seria o sentimento de que o corpo aloja o self. O que promoveria essa unificação do ego inicial seria a mãe e sua atenção (holding). Ao prestar os cuidados físicos e psicológicos a seu filho, **a mãe atua como ego auxiliar do bebê**.

RESPOSTA: B.

23. (PREF. DE SERTÃOZINHO – VUNESP – 2018) Em suas primeiras publicações sobre o desenvolvimento, Jean Piaget apresentou os resultados de suas pesquisas sobre o comportamento linguístico e a lógica que caracteriza a mentalidade particular das



crianças. Em um de seus experimentos, ele identificou que crianças entre cinco e seis anos, que têm um irmão ou uma irmã, não conseguem entender que elas próprias também possuem relações fraternas com esse irmão ou essa irmã. Piaget designou tal atitude como

- (A) antropomorfismo.
- (B) narcisismo.
- (C) egocentrismo.
- (D) perseveração.
- (E) reversibilidade.

COMENTÁRIOS:

Segundo Piaget o egocentrismo se caracteriza basicamente por centrar-se de tal forma em seu próprio ponto de vista ao ponto de não conseguir assumir outro. O **egocentrismo** é uma forma de centração, e pode ajudar a explicar alguns problemas que crianças tem para separar o conteúdo de suas mentes da realidade.

RESPOSTA: C.

24. (PREF. DE SERTÃOZINHO – VUNESP – 2018) Segundo as concepções de René Spitz, o recém-nascido

- (A) conta com uma percepção e uma atividade suficientemente organizadas.
- (B) consegue distinguir o ambiente externo do ambiente interno.
- (C) exibe a primeira manifestação de ansiedade após o trauma do nascimento.
- (D) apresenta atividade mental nas primeiras semanas subsequentes ao parto.



(E) pode expressar reações de quietude e desprazer assim que nasce.

COMENTÁRIOS:

Segundo Spitz (2004, p. 39):

“...a contrapartida das manifestações de desprazer no recém-nascido não são as manifestações de prazer, que nesta idade não podem ser observadas. A contrapartida da manifestação de desprazer no recém-nascido é a quietude. [...] Uma vez estabelecida, a função psicológica será governada, por algum tempo, pela regra do princípio de prazer-desprazer, até que o princípio de prazer seja por sua vez atenuado, embora nunca completamente, pelos mecanismos reguladores do princípio de realidade.”

RESPOSTA: E.

FONTE: SPITZ, René A. (2004). O primeiro ano de vida. Traduzido do original inglês por E. B. da Rocha (1965/1979). (3a ed). São Paulo: Martins Fontes.

25. (Pref Ângulo – UNIFIL – 2020)

Baseado na Teoria da Aprendizagem de Vygotsky, assinale a alternativa incorreta.

a) A passagem dos estágios de desenvolvimento não se dá linearmente por ampliação, mas, por reformulação, instalando-se no momento da passagem de uma etapa a outra, crises que afetam a conduta da criança.

b) A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real determinado pela resolução de problemas de forma independente e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outros parceiros mais capazes.



c) O desenvolvimento deve concluir certos círculos de leis; determinadas funções devem amadurecer antes que a escola passe a lecionar determinados conhecimentos à criança. Os ciclos do desenvolvimento sempre antecedem os ciclos da aprendizagem.

d) As funções psicológicas de uma pessoa são desenvolvidas ao longo do tempo e mediadas pelo social, através de símbolos criados pela cultura.

COMENTARIOS:

a) **Errado.** A questão pede que você responda se baseando na teoria de **Vygotsky**. Essa afirmativa se refere a teoria de **Wallon**.

b) **Certo.** Esse é um conceito de zona de desenvolvimento proximal.

c) **Certo.** Essas são palavras do próprio Vygotsky

d) **Certo.** As relações sociais são constitutivas das funções psicológicas do homem.

26. (CFP – QUADRIX – 2020)

Entre as fases do desenvolvimento psicosssexual de Freud, uma se caracteriza pela descoberta dos órgãos genitais como fonte privilegiada de prazer. O superego, instância do psiquismo responsável pela censura, é herdeiro do complexo de Édipo, que também marca esta fase. A fase assim caracterizada denomina-se

a) fase oral.

b) fase anal.

c) fase fálica.

d) fase genital.



e) período de latência.

COMENTARIOS:

- a) **Errado.** Na fase oral a fonte de prazer principal é a **boca**.
- b) **Errado.** Nessa fase, o prazer vem do **ânus**.
- c) **Certo.** É nessa fase que ocorre o complexo de Édipo.
- d) **Errado.** Nesta fase os impulsos sexuais retornam, mas dirigidos para sexualidade adulta madura.
- e) **Errado.** O impulso sexual é reprimido, e a energia destinada a outras áreas da vida.

27. (CFP – QUADRIX – 2020) Dos estágios de desenvolvimento de Piaget, um é caracterizado como “o início da construção lógica”, isto é, a capacidade da criança de estabelecer relações que permitam a coordenação de pontos de vista diferentes. Essa descrição corresponde ao estágio

- a) das operações formais.
- b) sensório-motor.
- c) pré-operatório.
- d) das operações concretas.
- e) de equilíbrio.

COMENTARIOS:



O início da construção lógica se dá no período **operatório-concreto**, e se refina no operatório formal.

RESPOSTA: D.

28. (ALAP – FCC – 2020) Klein (1946) via as crianças como se estivessem constantemente engajando-se em um conflito básico entre a pulsão de vida e a pulsão de morte, ou seja, entre bom e ruim, amor e ódio, criatividade e destruição. Em sua tentativa de lidar com essa dicotomia entre sentimentos bons e ruins, as crianças organizam suas experiências em

- a) retroações.
- b) atuações.
- c) reflexos.
- d) mecanismos.
- e) posições.

COMENTARIOS:

Essas experiências são organizadas em **posições**: a esquizoparanoide e a depressiva.

“Klein (1946) via os bebês como constantemente se engajando em um conflito básico entre o instinto de vida e o instinto de morte, ou seja, entre bom e mau, amor e ódio, criatividade e destruição. À medida que o ego avança em direção a integração e se afasta da desintegração, os bebês naturalmente preferem sensações gratificantes em relação as frustrantes. Na tentativa de lidar com essa dicotomia de bons e maus sentimentos, os



bebés organizam suas experiências em posições, ou formas de lidar com os objetos internos e externos. Klein escolheu o termo "posição" em vez de "estágio do desenvolvimento" para indicar que as posições se alternam para a frente e para trás; elas não são períodos de tempo ou fases do desenvolvimento pelos quais uma pessoa passa. Apesar de ter usado rótulos psiquiátricos ou patológicos, Klein tinha em mente que essas posições representavam o crescimento e o desenvolvimento social normal. As duas posições básicas são a posição esquizoparanoide e a posição depressiva."

RESPOSTA: E

FONTE: FEIST, Jess; FEIST, Gregory; ROBERT, Tommy-Ann. Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2015.

29. (Pref Cananéia – VUNESP – 2020)

Donald Winnicott acredita que, nos estágios mais precoces do desenvolvimento, a criança

a) vive uma ilusão de onipotência quando sua mãe não consegue satisfazer suas necessidades físicas e afetivas.

b) atinge a maturação plena de seu ego, mesmo quando sua mãe não é suficientemente boa, devido à tendência inata ao amadurecimento.

c) tem uma experiência com sua mãe que é fantasiada, e se distancia, portanto, da mãe tal como ela é em sua realidade pessoal.

d) é capaz de se relacionar com objetos subjetivos, desde que a função de ego auxiliar de sua mãe esteja em operação.

e) pode ser considerada uma pessoa que tem necessidades e cujos instintos podem ser atendidos ou frustrados pela mãe.



COMENTARIOS:

- a) **Errado.** A criança vive uma ilusão de onipotência quando sua mãe consegue satisfazer suas necessidades físicas e afetivas.
- b) **Errado.** A criança precisa de uma mãe suficientemente boa para atingir maturação plena.
- c) **Errado.** A fantasia e a realidade são diferentes.
- d) **Certo!**
- e) **Errado.** A criança não tem apenas necessidades básicas, mas necessidades de afeto, carinho.

30. (ESFCEX – VUNESP – 2020)

Um professor está planejando uma atividade com seus alunos de 8 anos. Ele pretende organizá-los em grupos, e entregar a cada um desses grupos um mapa. Seguindo corretamente as instruções desenhadas no mapa, cada grupo encontrará uma caixa com vários objetos. Depois de encontrarem a caixa, eles deverão organizar os objetos em duas pilhas: uma com os objetos de mesma forma; outra com objetos de mesma cor. Ao final, os objetos das duas pilhas deverão ser colocados em sequência, do menor para o maior. De acordo com as concepções de Jean Piaget, essa tarefa

- a) excede a capacidade de crianças dessa idade, que ainda não conseguem fazer uso de operações mentais para solucionar um problema de ordem prática.
- b) mostra-se adequada, pois, nessa idade, as crianças já conseguem entender as relações espaciais e são capazes de realizar operações de categorização e seriação.



c) está aquém das possibilidades de crianças nessa faixa etária, que já são capazes de solucionar problemas por meio de operações lógico-abstratas.

d) pode ser realizada parcialmente, pois, nessa idade, as crianças são capazes de agrupar e sequenciar objetos, mas não de se orientarem espacialmente.

e) precisa ser realizada com a ajuda do professor, pois, nessa etapa, as crianças ainda não conseguem se orientar espacialmente e nem fazer inferências transitivas.

COMENTARIOS:

a) **Errado.** Nessa idade, as crianças já estão na fase do pensamento operatório-motor e já conseguem entender relações espaciais.

b) **Certo!**

c) **Errado.** As crianças só conseguirão solucionar problemas através de operações lógico-abstratas no estágio operatório formal, que se inicia por volta dos 11 anos.

d) **Errado.** Nessa idade as crianças já têm essas duas habilidades.

e) **Errado.** As crianças operatório-motoras já conseguem sim fazer essas atividades, mesmo sem auxílio do professor.



11- RESUMO



RESUMINDO

- Com a descoberta do inconsciente, Freud inaugurou a psicanálise. Trata-se de uma técnica de terapia em que se privilegia a fala do paciente, que deve falar tudo o que lhe vem à cabeça. Através da associação livre, busca-se as causas para os sintomas, podendo atuar sobre eles e diminuir o sofrimento. A seguir, temos os principais conceitos cobrados em prova.
- Angústia: o Id é o reservatório das pulsões, e o superego ligado a moral e a internalização da autoridade. A angústia do sujeito aconteceria devido ao conflito entre Id e Superego.
- Associação livre: o paciente deve falar tudo o que lhe vem à cabeça, assim como seus sonhos. Através do conteúdo trazido por ele, o analista tenta “peneirar” os conteúdos inconscientes, atuando sobre os sintomas e os conflitos.
- Deslocamento: é um mecanismo de defesa que tem como característica principal o fato de transferir atributos de um objeto para outro.
- Ego: é uma das três instâncias psíquicas e se refere ao princípio da realidade, trazendo consigo a razão e um certo equilíbrio entre o Id e o Superego.
- Escuta: é um recurso da técnica psicanalítica que permite acesso a conteúdos do inconsciente, desconhecido pelo paciente.
- Id: outra instância psíquica, reservatório das pulsões, formado por desejos inconscientes e impulsos.
- Libido: é a energia que impulsiona o desejo, ligado aos impulsos.
- Superego: outra instância psíquica, ligada a moral e a valores sociais. Está associado também com o mecanismo de repressão, a fim de preservar a integridade do ego.



- Transferência: atitudes emocionais inconscientes que repetem traços da história do sujeito.
- Conceitos de Melanie Klein: seio bom, seio mau, posição esquizo-paranoíde, posição depressiva.
- Klein avançou na clínica com crianças.
- Winnicott: mãe suficientemente boa. Desenvolvimento da personalidade de acordo com estágios e primordialmente ligado ao desenrolar da relação da criança com a mãe.
- Lacan: o inconsciente estruturado como uma linguagem. Traz a ideia de três estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão. Elas se diferenciam de acordo com sua posição frente a castração.
- Piaget: estágios do desenvolvimento a partir do pensamento.
- Bowlby: teoria do apego. Tipos de apego.
- Spitz: depressão anaclítica, marasmo, hospitalismo.



12 – LISTA DE QUESTÕES



1. (MGS – IBFC – 2019) De acordo com René Spitz, existem três estágios sucessivos do desenvolvimento psicológico normal e adequado no primeiro ano de vida do bebê. O estágio que implica uma não distinção entre os estímulos recebidos pelo bebê e seu comportamento, é chamado pelo autor de:

- a) Signo gestáltico
- b) Estágio latente
- c) Estágio de retenção
- d) Estágio de não diferenciação

2. (DPE/RJ – FGV – 2019) Em relação ao trabalho de Piaget sobre o desenvolvimento infantil, analise as afirmativas a seguir.

- I. Todas as crianças passam pelos quatro estágios de desenvolvimento na mesma ordem, mas algumas o fazem com maior rapidez.
- II. Esquemas são categorias mentais que organizam a experiência, com base em ações na infância e em propriedades abstratas na adolescência.



III. O estágio sensório-motor se estende do nascimento até os dois anos, em que se progride das ações reflexas para o processamento simbólico.

Está correto o que se afirma em:

- a) somente I;
- b) somente II;
- c) somente I e II;
- d) somente II e III;
- e) I, II e III.

3. (SEASTER – IADES – 2019) Para Jean Piaget (1896-1980), o desenvolvimento humano e o modo como esse ser adquire conhecimento são afetados por estágios de desenvolvimento. Um desses estágios é descrito pelo autor como período pré-operatório. Neste, a criança consegue estruturar as respectivas ações no plano das representações. Segundo Piaget, como se caracteriza esse processo de estruturação de ações no âmbito representacional?

- a) A criança não estrutura ações no plano simbólico, no estágio pré-operatório.
- b) A criança estrutura as próprias ações de maneira automática, reversível e autônoma.
- c) A criança estrutura as próprias ações de maneira independente e autocrítica.
- d) A criança estrutura as próprias ações de maneira justaposta, sincrética e egocêntrica.
- e) A criança estrutura as próprias ações de maneira egocêntrica e automática.



4. (PREF. BARRA VELHA – INSTITUTO EXCELÊNCIA – 2019) A fase oral é o período que segue um ano após o nascimento da criança. Ele é chamado assim pois a maior parte das necessidades e interesse da criança está concentrada na porção superior do trato digestivo. Sobre essa fase assinale a alternativa CORRETA.

- a) A libido da criança encontra-se voltada para a sua satisfação apenas nas necessidades nutricionais, sendo assim ela está na posição narcisista.
- b) Nesta fase a mãe torna-se a única fonte de satisfação da criança e a partir da atitude materna esta criará sua configuração com o mundo em termos orais, utilizando-se de mecanismos de projeção e introjeção.
- c) Nos seis primeiros meses a relação com o objeto não é total, a criança se relaciona com partes da mãe que se confundem com partes de si mesmas.
- d) Nesta fase costuma dividir o caráter oral em dois tipos principais o caráter oral amoroso e o caráter oral agressivo.

5. (PREF. DE LUCENA – CONTEMAX – 2019) Piaget (1995) trabalhou a aprendizagem humana, o qual se propõe a estudar a gênese do conhecimento centrado na ação do sujeito, ou de como se dá o desenvolvimento de sua inteligência, esta última é entendida não como a faculdade de saber, mas como um conjunto de estruturas momentaneamente adaptadas toda inteligência é uma adaptação. Nesse sentido, para amadurecimento no processo de desenvolvimento na aquisição da aprendizagem são apresentados quatro fatores, a conhecer:



- a) Equilibração; Acomodação; Assimilação e Operatório Concreto.
- b) Equilibração; Acomodação; Assimilação e Sensório-motor.
- c) Equilibração; Acomodação; Assimilação e Esquema.
- d) Operatório formal; Operatório concreto; Préoperatório e Sensório-motor.
- e) Operatório formal; Acomodação; Assimilação e Esquema.

6. (IPREMM – VUNESP – 2019) Segundo René Spitz, o fator mais importante para tornar um recém-nascido capaz de construir gradualmente uma imagem coerente do ambiente ao seu redor é

- a) a reciprocidade que se constitui na relação que o bebê estabelece com sua mãe.
- b) a complementariedade entre a barreira de estímulo do bebê e a ação da mãe contra os estímulos ambientais.
- c) a atitude permissiva da mãe para que seu bebê entre em contato com todos os estímulos ambientes.
- d) a capacidade do bebê de encontrar um lugar adequado na dinâmica de sua família.
- e) o fato de a mãe concentrar sua interação com seu bebê na satisfação de suas necessidades fisiológicas.

7. (IPREMM – VUNESP – 2019) A perspectiva de Jean Piaget enfatiza que

- a) logo após o nascimento, já é possível identificar na criança um estado de organização interna parcial.



- b) toda a atividade da criança recém-nascida prioriza a sua constituição, a despeito do ambiente.
- c) todo o sentido do desenvolvimento pode ser interpretado como uma descentração progressiva.
- d) no momento em que uma criança nasce, ela é incapaz de desenvolver condutas de adaptação.
- e) uma criança somente se estrutura como sujeito após estruturar os objetos e o meio ao seu redor.

8. (PREF DE VALINHOS – VUNESP – 2019) Para Leontiev Vygotsky, a mediação é um processo essencial para tornar possíveis as atividades psicológicas voluntárias, ou seja, intencionais. Segundo o teórico, os processos de mediação

- a) já estão ativos e podem ser identificados em crianças muito pequenas.
- b) são constituídos pelas funções psicológicas básicas do ser humano.
- c) assemelham-se aos mecanismos mais elementares, tais como as ações reflexas.
- d) sofrem transformações ao longo do desenvolvimento dos indivíduos.
- e) traduzem uma relação direta entre o ser humano e o meio ambiente.

9. (PREF DE VALINHOS – VUNESP – 2019) De acordo com as concepções de Donald Winnicott sobre o desenvolvimento humano, a transicionalidade pode ser observada a partir do estágio denominado



- a) dependência relativa.
- b) rumo à independência.
- c) dependência absoluta.
- d) independência relativa.
- e) independência absoluta.

10. (PREF. CAMPOS NOVOS – FEPESE – 2019) O período de desenvolvimento sensório-motor descrito por Jean Piaget compreende o período:

- a) de entrada na adolescência.
- b) de desvinculação das situações em que a criança se encontra implicada, tendo uma perfeita consciência de si.
- c) de grande progresso na socialização e na objetivação do pensamento que não mais necessita do suporte concreto para a abstração.
- d) entre os dois e seis anos de idade, quando a criança chega a sua função simbólica, à linguagem, à imitação diferida, à imagem mental, ao jogo simbólico e ao desenho.
- e) entre 0 e 24 meses no qual o bebê organiza-se inicialmente a partir dos estímulos externos, diferenciando os objetos externos do próprio corpo.

11. (PREF. CERQUILHO – VUNESP – 2019) Um dos conceitos específicos da teoria de Lev Vygotsky é o de zona de desenvolvimento proximal. Essa premissa reforça a ideia de que



- a) o bom ensino é aquele que não se adianta em relação aos processos da criança que já se consolidaram.
- b) o desenvolvimento deve ser olhado e concebido retrospectivamente, para produzir resultados sólidos.
- c) a trajetória do desenvolvimento humano se orienta pela externalização dos processos interpsicológicos.
- d) o indivíduo tem instrumentos endógenos para percorrer, sozinho, o caminho de seu pleno desenvolvimento.
- e) o papel do professor é o de provocar nos alunos avanços na aprendizagem que não ocorreriam espontaneamente.

12. (PREF. MARACAJÁ – UNESC – 2019) Segundo Freud, a criança apresenta uma série de estágios dinamicamente diferenciados durante os primeiros cinco anos de vida, chamados período de latência, sendo decisivos para a formação da personalidade, definindo aos modos de reação em algumas zonas específicas do corpo, sendo os seguintes estágios a serem assinalados os corretos:

- a) Genital, sexual e fálico.
- b) Psicossocial, anal e oral.
- c) Oral, anal e fálico.
- d) Fálico, psicossocial e Oral.



13. (PM/MA – CESPE – 2018) Com relação à psicologia da personalidade e a aspectos relacionados a esse tema, julgue o item.

A teoria psicossocial de Erik Erikson, assim como a teoria de Sigmund Freud, enfatiza as pulsões sexuais como determinantes na constituição e no desenvolvimento da personalidade do indivíduo.

14. (ITEP/RN – AOCP - 2018) A Teoria do Apego enfatiza

- a) a importância do sustento físico dado pela mãe à criança recém-nascida.
- b) a influência do aporte emocional oferecido pela mãe ao filho.
- c) a poderosa influência, no desenvolvimento de uma criança, da maneira como é tratada por seus pais.
- d) o suporte amoroso ofertado pela mãe à criança entre as idades de 3 a 6 anos.
- e) a importância do pai na relação mãe-bebê.

15. (ITEP/RN – AOCP - 2018) A função materna entendida pelo modo como a criança é segura, sustentada, que tem a função de proteção contra todas as experiências frequentemente angustiantes do bebê, de natureza psicológica, sensorial ou corporal; além de compreender a rotina de cuidados diários da criança, que devem ser modificados à medida que a criança cresce, caracteriza

- a) Mãe Suficientemente Boa.



- b) Objeto Transicional.
- c) Preocupação Materna Primária.
- d) Holding.
- e) Sustentação Materna.

16. (PREF DIVINÓPOLIS – IBFC – 2018) De acordo com a teoria do desenvolvimento psicosssexual do ser humano, a personalidade se constitui a partir de fases do desenvolvimento psicosssexual infantil. De acordo com esta teoria, assinale a alternativa que define corretamente a fase citada:

- a) Genital: Nesta fase consolida-se a maturação fisiológica dos sistemas de funcionamento sexual, sendo que os principais objetivos desta fase são a separação final da dependência e do apego aos pais, e o estabelecimento de relações de objeto maduras e não incestuosas
- b) Oral: Nesta fase, o pênis torna-se o principal órgão de interesse para crianças de ambos os sexos, e sua ausência nas meninas é vista como castração. Além disso, o envolvimento e o conflito edipiano são estabelecidos
- c) Anal: É a primeira fase do desenvolvimento psicosssexual infantil, e seu principal objetivo é que a criança possa estabelecer um relacionamento de dependência com sujeitos que proporcionam nutrição e sustento, obtendo uma expressão confortável e a gratificação de necessidades
- d) Fálica: Esse período, que compreende por volta do terceiro e quarto ano de vida da criança, é marcado pelo controle neuromuscular sobre os esfíncteres. Além disso, esta fase é marcada por uma intensificação dos impulsos agressivos



17. (MPE/AL – FGV – 2018) Assinale a opção que indica como é conhecida a Psicologia do Desenvolvimento de Jean Piaget.

- a) Gestaltismo.
- b) Associacionismo.
- c) Construtivismo.
- d) Behaviorismo.
- e) Psicologia histórico-cultural.

18. (TRT 2 – FCC – 2018) Ao contrário de Jung, que via a meia-idade como um momento de interiorização, Erikson descreveu-a como um movimento para o exterior. Erikson via os anos em torno dos 40 como a época em que as pessoas entram em seu sétimo estágio normativo,

- a) generatividade versus estagnação.
- b) individuação versus transcendência.
- c) metanóia versus adaptação.
- d) individuação versus reestruturação.
- e) generalização versus oposição.



19. (PREF. MACAPÁ – FCC – 2018) Bowlby afirma que o apego ocorre a partir dos primeiros contatos entre o bebê e sua mãe ou cuidador, no sentido de assegurar a satisfação do bebê. Em relação ao comportamento de apego na perspectiva de sua teoria, é correto afirmar que

- a) uma das maneiras de avaliar o comportamento de apego de um bebê é por meio da técnica de laboratório situação estranha.
- b) o primeiro estágio do desenvolvimento é o de confiança básica versus desconfiança.
- c) a ansiedade de separação que surge na criança por volta dos oito meses é um indicador de que o bebê está submetido a alguma situação de estresse.
- d) quando o bebê apresenta um apego desorganizado demonstra pouca emoção e não se mobiliza em relação a ausência e retorno da mãe ou cuidador.
- e) um ciclo de apego inseguro é muito difícil de ser interrompido, uma vez os bebês têm dificuldade de lidar com situações estressantes.

20. (PREF. SJC – VUNESP – 2018) Na visão de John Bowlby, os padrões de apego estabelecidos na infância

- a) são acentuadamente alterados com as experiências de amizade que o jovem estabelece no período da adolescência.
- b) oscilam entre padrões de aproximação e fuga na idade adulta, dependendo da avaliação que o indivíduo faz da situação presente.
- c) dependem essencialmente do quanto a mãe foi capaz de suprir as primeiras necessidades de alimentação do bebê.



d) mantêm-se ao longo das diversas fases do ciclo vital, embora sejam menos evidentes em adolescentes e adultos.

e) são voláteis, dado que sua relevância se restringe às primeiras iniciativas de exploração do ambiente pela criança.

21. (PREF. SJC – VUNESP – 2018) Jovem de 16 anos tem preocupado a família por estar recebendo advertências na escola e assumindo uma atitude provocativa que vem perturbando o ambiente familiar. Para Erik Erikson, essas condutas fazem parte do processo de desenvolvimento da identidade próprio da adolescência. A aceitação dessa experimentação juvenil é denominada, pelo autor,

- a) latência psicosexual.
- b) difusão da identidade.
- c) moratória psicossocial.
- d) crise da adolescência.
- e) distúrbio de conduta.

22. (PREF. SÃO BERNARDO CAMPO – VUNESP – 2018) Para o psicanalista Donald Woods Winnicott, em uma fase inicial do desenvolvimento há um processo de construção por meio do qual a psique e o soma vão formando um tecido de interrelações mútuas. Esse processo é denominado

(A) handling.



- (B) personalização.
- (C) holding.
- (D) apresentação de objeto.
- (E) intersubjetividade.

23. (PREF. DE SERTÃOZINHO – VUNESP – 2018) Em suas primeiras publicações sobre o desenvolvimento, Jean Piaget apresentou os resultados de suas pesquisas sobre o comportamento linguístico e a lógica que caracteriza a mentalidade particular das crianças. Em um de seus experimentos, ele identificou que crianças entre cinco e seis anos, que têm um irmão ou uma irmã, não conseguem entender que elas próprias também possuem relações fraternas com esse irmão ou essa irmã. Piaget designou tal atitude como

- (A) antropomorfismo.
- (B) narcisismo.
- (C) egocentrismo.
- (D) perseveração.
- (E) reversibilidade.

24. (PREF. DE SERTÃOZINHO – VUNESP – 2018) Segundo as concepções de René Spitz, o recém-nascido

- (A) conta com uma percepção e uma atividade suficientemente organizadas.
- (B) consegue distinguir o ambiente externo do ambiente interno.
- (C) exibe a primeira manifestação de ansiedade após o trauma do nascimento.



- (D) apresenta atividade mental nas primeiras semanas subsequentes ao parto.
- (E) pode expressar reações de quietude e desprazer assim que nasce.

25. (Pref Ângulo – UNIFIL – 2020)

Baseado na Teoria da Aprendizagem de Vygotsky, assinale a alternativa incorreta.

a) A passagem dos estágios de desenvolvimento não se dá linearmente por ampliação, mas, por reformulação, instalando-se no momento da passagem de uma etapa a outra, crises que afetam a conduta da criança.

b) A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real determinado pela resolução de problemas de forma independente e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outros parceiros mais capazes.

c) O desenvolvimento deve concluir certos círculos de leis; determinadas funções devem amadurecer antes que a escola passe a lecionar determinados conhecimentos à criança. Os ciclos do desenvolvimento sempre antecedem os ciclos da aprendizagem.

d) As funções psicológicas de uma pessoa são desenvolvidas ao longo do tempo e mediadas pelo social, através de símbolos criados pela cultura.

26. (CFP – QUADRIX – 2020)

Entre as fases do desenvolvimento psicosexual de Freud, uma se caracteriza pela descoberta dos órgãos genitais como fonte privilegiada de prazer. O superego, instância



do psiquismo responsável pela censura, é herdeiro do complexo de Édipo, que também marca esta fase. A fase assim caracterizada denomina-se

- a) fase oral.
- b) fase anal.
- c) fase fálica.
- d) fase genital.
- e) período de latência.

27. (CFP – QUADRIX – 2020) Dos estágios de desenvolvimento de Piaget, um é caracterizado como “o início da construção lógica”, isto é, a capacidade da criança de estabelecer relações que permitam a coordenação de pontos de vista diferentes. Essa descrição corresponde ao estágio

- a) das operações formais.
- b) sensório-motor.
- c) pré-operatório.
- d) das operações concretas.
- e) de equilibração.



28. (ALAP – FCC – 2020) Klein (1946) via as crianças como se estivessem constantemente engajando-se em um conflito básico entre a pulsão de vida e a pulsão de morte, ou seja, entre bom e ruim, amor e ódio, criatividade e destruição. Em sua tentativa de lidar com essa dicotomia entre sentimentos bons e ruins, as crianças organizam suas experiências em

- a) retroações.
- b) atuações.
- c) reflexos.
- d) mecanismos.
- e) posições.

29. (Pref Cananéia – VUNESP – 2020)

Donald Winnicott acredita que, nos estágios mais precoces do desenvolvimento, a criança

- a) vive uma ilusão de onipotência quando sua mãe não consegue satisfazer suas necessidades físicas e afetivas.
- b) atinge a maturação plena de seu ego, mesmo quando sua mãe não é suficientemente boa, devido à tendência inata ao amadurecimento.
- c) tem uma experiência com sua mãe que é fantasiada, e se distancia, portanto, da mãe tal como ela é em sua realidade pessoal.
- d) é capaz de se relacionar com objetos subjetivos, desde que a função de ego auxiliar de sua mãe esteja em operação.



e) pode ser considerada uma pessoa que tem necessidades e cujos instintos podem ser atendidos ou frustrados pela mãe.

30. (ESFCEX – VUNESP – 2020)

Um professor está planejando uma atividade com seus alunos de 8 anos. Ele pretende organizá-los em grupos, e entregar a cada um desses grupos um mapa. Seguindo corretamente as instruções desenhadas no mapa, cada grupo encontrará uma caixa com vários objetos. Depois de encontrarem a caixa, eles deverão organizar os objetos em duas pilhas: uma com os objetos de mesma forma; outra com objetos de mesma cor. Ao final, os objetos das duas pilhas deverão ser colocados em sequência, do menor para o maior. De acordo com as concepções de Jean Piaget, essa tarefa

a) excede a capacidade de crianças dessa idade, que ainda não conseguem fazer uso de operações mentais para solucionar um problema de ordem prática.

b) mostra-se adequada, pois, nessa idade, as crianças já conseguem entender as relações espaciais e são capazes de realizar operações de categorização e seriação.

c) está aquém das possibilidades de crianças nessa faixa etária, que já são capazes de solucionar problemas por meio de operações lógico-abstratas.

d) pode ser realizada parcialmente, pois, nessa idade, as crianças são capazes de agrupar e sequenciar objetos, mas não de se orientarem espacialmente.

e) precisa ser realizada com a ajuda do professor, pois, nessa etapa, as crianças ainda não conseguem se orientar espacialmente e nem fazer inferências transitivas.



13 – GABARITO

1. D
2. E
3. D
4. B
5. C
6. A
7. C
8. D
9. A
10. E
11. E
12. C
13. E
14. C
15. D
16. A
17. C
18. A
19. A
20. D
21. C
22. B
23. C
24. E
25. A
26. C
27. D
28. E
29. D



REFERÊNCIAS

EIZIRIK, C. L.; BASSOLS, A. M. S.; GASTAUD, M. B.; GOI, J. Noções Básicas sobre o Funcionamento Psíquico. *In: EIZIRIK, C. L.; BASSOLS, A. M. S. (org.). O Ciclo da Vida Humana: Uma Perspectiva Psicodinâmica.* Porto Alegre: Artmed, 2013. p. 15-30.

EIZIRIK, C. L.; Hauck S. Psicanálise e Psicoterapia e Orientação Analítica. *In: CORDIOLI, A. V (ed.). Psicoterapias: abordagens atuais.* 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 151-66.

FREUD, S. (1905). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. **Edição Standard Brasileira das obras completas**, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FREUD, Sigmund. Sobre o narcisismo: uma introdução (1914). *In:_____A história do movimento psicanalítico. Artigos sobre Metapsicologia e outros trabalhos.* Trad. Themira de Oliveira Brito; Paulo Henrique Britto; Christiano Monteiro Oliveira. Rio de Janeiro: Imago, 1974. p. 89-119. (Edições Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XIV)

FREUD, S. (1914b). Sobre o narcisismo: uma introdução. *In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.* v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 83-119.

FREUD, S. (1923). O ego e o id. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**, vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. (1924). A perda da realidade na neurose e na psicose. **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**, vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LACAN, J. (1998a) A significação do falo. *In: Escritos.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (obra original publicada em 1958).



Aula 02

LONDERO, A. D.; SOUZA, A. P. R. de. Prevenção e intervenção em casos de tendência antissocial em uma perspectiva winnicottiana: alterações de linguagem como sintoma inicial da deprivação ambiental. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 544-554, abr. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000200544&lng=en&nrm=iso. Acesso em 16 mar. 2021.

VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

WINNICOTT, D. W. (2005a). **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes.





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.